

RELATÓRIO NARRATIVO 2025



CAPA

Encontro do Projeto Político Pedagógico com pessoas da equipe e da governança da FLD junto a representantes dos públicos atendidos, setembro 2025, Porto Alegre (RS).
Foto: Gabriel Bortulini/FLD

Sumário

Conselho	04
Equipe	07
Apresentação	11
Governança, Secretaria Executiva e Gestão	13
Planejamento, Monitoramento e Avaliação	15
Assessoramento e Defesa de Direitos na Política de Assistência Social	17
Incidência	19
Programa CAPA de Agroecologia	22
Programa COMIN de Defesa de Direitos	27
Programa de Educação Antirracista	30
Programa de Pequenos Projetos	34
Nem Tão Doce Lar	39
Projeto OPANÁ: Chão Indígena	42
Assessoria a Organizações de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis	46
Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais	48
Rede de Comércio Justo e Solidário	52
Campanha Projetos de Vida	54
Comunicação	56
Agradecimentos	59

Conselho

Diretoria Executiva

Fábio Bernardo Rucks, Presidente

Rosane Pletsch, Vice-presidenta

Iraci Wutke, Secretária

Alvori Ahlert, Vice-secretário

Cleci Terezinha Koch, Tesoureira

Herbert Emil Knup, Vice-tesoureiro

Conselho Deliberativo

Alecio Patzlaff, Presidente

Roseli Maria de Souza, Vice-presidenta

Sínodo da Amazônia

Rudibert Rueckert, titular

Ademar Eggert, suplente

Sínodo Brasil Central

Roseli Maria de Souza, titular

Solange Machado Vieira, suplente

Sínodo Centro-Campanha Sul

Ana Cássia Maus Wink, titular

Roseli Breunig Berger, suplente

Sínodo Centro-Sul Catarinense

João Bartsch, titular

Renato Luís Ribeiro, suplente

Sínodo Espírito Santo a Belém

Tatiane Berger Grünewald, titular

Sínodo Mato Grosso

Kátia Rodrigues Jahnel, titular

Leda Muller Witter, suplente

Sínodo Nordeste Gaúcho

Alécio Patzlaff, titular

Celso Nicolau Kerber, suplente

Sínodo Noroeste Riograndense

Renato Küntzer, titular

Fábio Rodrigo Wening, suplente

Sínodo Norte Catarinense

Edson Seiffert, titular

Elemer Kroeger, suplente

Sínodo Paranapanema

Clarissa Peres Sanchez, titular

Ana Paula Pereira de Melo Alcântara, suplente

Sínodo Planalto Rio-Grandense

Liani Plegge, titular

Kerlly Cristina Barden Müller, suplente

Sínodo Rio dos Sinos

Tânia Elizabete Auler, titular

Maria Regina Luchini, suplente

Sínodo Rio Paraná

Luzair Adilson Lenz, titular

Sínodo Sudeste

Alberi Neumann, titular

Leonardo Vasconcelos Cavalier Darbilly, suplente

Sínodo Sul-Rio-Grandense

Arildo Tessmann, titular

Sínodo Uruguai

Lisani Neumann Müller, titular

Lélia Sacks Horst, suplente

Sínodo Vale do Itajaí

Márcia Helena Hülle, titular

Siegrid Hoeft, suplente

Sínodo Vale do Taquari

Ronald Markus, titular

Gerson Echelmeier, suplente

Membresia Nata

Simone Engel Voigt, Coordenação de Diaconia e Inclusão

Marcos Bechert, Secretaria Geral

Adelino Sasse, Conselho da Igreja

Conselho Fiscal

Grasiella da Silva Coimbra, titular

Graziele Damasceno Scherer, titular

Valério Weirich, titular

Alci Saick, suplente

Altemir Labes, suplente

Lodi Uptmoor Pauly, suplente

Equipe

Alan Frederico Morteau
Amanda Cardoso Novo
Ana Paula Maciel Soukef Mendes
Ana Paula Moraes Schneider
Ana Sofia Lopez Moreno
Anderson Tiaraju Astresse Barbosa
Angelique Johanna Willemien Maria Van Zeeland
Bethania Cristiane Herrmann
Bruna Camila Schitz
Caroline Toledo Fernandes da Silva
Celso Japoty Alves
Cibele Kuss
Clarice Ines Eckhardt
Cleiton Arendt
Cristian Leandro Metz
Daiana Raquel Pauletti de Araujo
Daiane Carla Bordulis Eduardo
Dailor Sartori Junior
Daniela da Rocha Herrmann
Daniela Moraes Cruz Ferraz
Daniela Santana Ferreira
Daniela Silva Huberty
Danielle Rocha da Silva
Débora Grutzmann Giese
Deizi Groth
Dezirre Brum de Moura
Diego Teixeira de Oliveira
Dionatan Siqueira Dias

Eduarda Maria Lipsch
Elaine Aparecida Zanetti Gesser
Elisa Koefender
Elisiane Teixeira dos Santos
Emilio Romanini Netto
Erison de Jesus Moreira
Evely Sevalho Bentes Franzini
Fabio Luiz Conterno
Fernando Luis Diniz D Avila
Fernando Pires Moraes Aristimunho
Flavia Comiran
Franciele Vargas Dias
Gabriel Eduardo Bortulini
Gabriela Schmitz Gomes
Georgia Carneiro da Fontoura
Gilmara Camila de Oliveira Araújo
Gustavo Guazzelli Medeiros Teixeira
Gustavo Jesus Gonçalves
Hanin Majdi Waleed Mustafa Kassem Dawud
Heloise Cornet Neves
Ilana Deiro de Souza
Ilson Soares
Indianara dos Santos Maia
Isabella Onzi Flores
Israel Silveira Rocha
Jaqueline de Abreu Pereira
Jasom de Oliveira
Jessica Mantoani
Jessica Maira Gabriel de Castro
Jhony Alex Luchmann
João Daniel Wermann Foschiera
Joan da Silva Theis
Joel Anastacio
Joelma Gomes de Queiroz
Julia Rovená Witt
Juliana Mazurana
Juliana Soares
Kellen Cristina da Silva Cassimiro
Lara Sofia de Mattos
Leandro Rodrigues da Cunha Correa
Leonardo Strey
Leticia Macedo Pereira
Leticia Oliveira Mendes
Liliana Won Ancken dos Santos
Liliane Gonçalves Driemeier
Lino Cesar Cunumi Pereira
Luana Santos dos Santos
Luci Helen Alvez Freitas

Lucia Jeanete Feyh
Luiz Carlos Hartmann
Luiz Fernando Grein Ohse
Madaliza dos Santos Nascente
Marcel Segantini da Silva Mello
Marcio Marcelo Garcia Morales
Maria Soraia Fortado Vera Cruz
Mariana Hayden
Mariana Schroeder Batista
Mariela dos Santos Centeno Ferreira
Marieli Nandra Perkuhn
Marilu Nornberg Menezes
Marivone Pereira
Marluí Tellier Ferreira
Martin Witter
Mateus Schwanz Kuhn
Melissa Lenz
Michele Barcelos Correa
Micheli Becker
Natalino de Almeida Peres
Nazane Martins
Neuza Maria Devantier Neuenfeldt
Nicoli Wally
Patricia da Silva Rodrigues
Patricia Santos de Medeiros
Paulo Henrique Ferreira da Rosa
Raquel Rossi Ribeiro
Raquel Silva Pires
Recilda Pandolfi Grando
Renate Gierus
Ricardo Andre Haas Jost
Rocheli Wachholz
Rogério Oliveira de Aguiar
Ronaldo Martines Esquivel
Roni Carlos Bonow
Rosana Maia da Silva Mareco
Salete Maria Vargas de Andrade Morosini
Samuel Victor Zukowski
Sandro Luckmann
Scheila Morgana Brito
Silvana Prestes de Campos
Silvonei José Pontes
Suélen Mazon
Talita Slota Kutz
Tamires da Silva Dias
Thais de Lima Gonçalves
Thalita da Silva Silveira
Thiele Pereira Soares

Valdeilson Ferreira de Almeida
Valtemir Santos Nascimento
Vitor Hugo Hollas
Vivian Franciosi Albrecht
Wanderlei Luiz Batista
Wilson Rubens Netto Silva
Zamir Cardoso Saraiva

Apresentação

Cuidar da Criação de Deus é o tema do ano na IECLB e ilumina a missão da FLD, defender o direito à existência com vida boa de toda a diversidade.

As existências criadas por Deus estão cada dia mais ameaçadas, no Brasil e no mundo. Crimes de guerra afetam e ameaçam civilizações inteiras, desde a diversidade ambiental dos territórios à vida de crianças, juventudes, mulheres, pessoas idosas e homens. Como afirmou no púlpito o pastor luterano palestino, P. Dr. Munther Isaac, baseado em Belém, na Cisjordânia (próximo a Jerusalém): “estamos sob um tormento por causa do silêncio do mundo, muitas pessoas cristãs se afastaram da cruz de Cristo”. Esta guerra teve início em outubro de 2023 e permanece em curso. A Diaconia Transformadora de Jesus é uma expressão concreta da teologia da cruz que não passa ao lado das violações de direitos. Abraça e acolhe os sofrimentos do mundo e contribui para que projetos de vida digna possam reacender esperanças e apontar caminhos de mudança em contextos de conflitos.

Em 2025, a Diretoria aprovou a nova marca da FLD que resulta do Projeto Político Pedagógico aprovado pelo Conselho em 2024 e representa um avanço significativo no campo da sustentabilidade diaconal, política e financeira, uma vez que possibilita uma comunicação posicionada junto à sociedade civil, às parceiras, aos públicos e também contribui diretamente para a mobilização de novas fontes de recursos financeiros e pessoas doadoras.

O lançamento ocorreu durante o encontro com as representações dos públicos com os quais a FLD atua no âmbito do movimento de elaboração do Projeto Político Pedagógico. O evento contou ainda com a participação de representantes do Conselho Deliberativo, Diretoria, Presidência da IECLB, equipe e demais pessoas convidadas. A Campanha #SomosFLD segue e convida a governança para engajamento nas redes sociais e em espaços sinodais.

A COP30 - Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 ocorreu em Belém (PA), no bioma Amazônia, e a FLD esteve presente com a

participação de representações institucionais, do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e do Coletivo de Mulheres Catadoras do Rio Grande do Sul.

Ao longo de 2025, a FLD realizou uma avaliação externa sobre seu sistema de gestão e governança e sobre o alcance dos objetivos do Programa de Pequenos Projetos. A Painá Consultoria - Catalisadora de Impacto, com sede em Recife (PE), realizou a avaliação utilizando metodologia que garantiu a participação e escuta das pessoas envolvidas em espaços de gestão e governança. Os principais achados e recomendações foram apresentadas e debatidas em sessões presenciais e virtuais com o Fórum Ampliado de Gestão, Diretoria e Conselho Deliberativo.

O projeto “OPANÁ: Chão Indígena 2 - Fortalecimento da segurança alimentar, do associativismo, da cultura Guarani e da educação antirracista” foi aprovado pela Itaipu Binacional para sua continuidade de 2026 a 2028 junto a 40 comunidades indígenas do Paraná.

Em cada seção deste relatório, você encontrará um texto com os principais destaques de 2025, os projetos que sustentam as realizações, a descrição das atividades desenvolvidas no ano e, quando aplicável, os resultados obtidos. Além disso, trazemos as vozes de pessoas do público com quem atuamos, as e os protagonistas das transformações.

A FLD, por meio do seu Projeto Político Pedagógico, organiza seu trabalho a partir de quatro grandes programas e outras frentes de atuação. Os programas executam suas ações por meio dos projetos, que estão salientados em caixas verdes em cada seção junto com as respectivas fontes de financiamento. Em vários casos, um mesmo projeto é executado por mais de um programa ou frente e essa sinergia entre projetos contribui para que se alcance as contrapartidas exigidas pelas diferentes fontes de financiamento.

Em lilás estão os resultados alcançados pelos projetos concluídos em 2025, incluindo também as contribuições dos projetos que foram executados em contrapartida. Dessa forma, os resultados expressam o caráter integrado da atuação da FLD, reunindo efeitos produzidos por diferentes projetos e fontes de financiamento que, conjuntamente, sustentam e potencializam as transformações nos territórios.

O cuidado com a criação de Deus e a defesa do direito à existência com vida boa de toda a diversidade é o coração pulsante da Diaconia Transformadora de Jesus. Que possamos seguir em fidelidade à prática da Sua vida e ação. E que possamos ter maior apoio de doadoras luteranas e doadores luteranos para seguir o apoio diaconal nos projetos e programas.

Apresentamos o Relatório Narrativo de Atividades de 2025 para sua apreciação.

P. Fábio Bernardo Rucks e Pa. Rosane Pletsch
Presidência da Diretoria Executiva

Alécio Patzlaff e Roseli Maria de Souza
Presidência do Conselho Deliberativo

Pa. Cibele Kuss
Secretária Executiva



Assembleia do Conselho Deliberativo da FLD, maio 2025.

Foto: Gabriel Bortulini/FLD

Governança, Secretaria Executiva e Gestão

A Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo foi realizada no primeiro semestre de 2025, com análise e aprovação do relatório de atividades e financeiro de 2024, pareceres do Conselho Fiscal e auditorias, além da discussão e aprovação do Plano de Ação e orçamento para 2025. Na ocasião, também foi apresentada ao Conselho a nova marca institucional da FLD, bem como o termo de referência da avaliação externa do sistema de governança, gestão e do Programa de Pequenos Projetos.

Ao longo do ano, o Conselho Deliberativo realizou reuniões para monitoramento financeiro e análise prévia do Plano de Ação e orçamento para 2026. A Diretoria Executiva realizou 5 reuniões no primeiro semestre (3 virtuais e 2 presenciais) e 4 reuniões no segundo semestre (2 presenciais e 2 virtuais), totalizando 9 reuniões no ano. O Conselho Fiscal realizou 2 reuniões presenciais em 2025.

O Fórum Ampliado de Coordenações realizou reuniões virtuais ao longo do ano, além de um

encontro presencial voltado à apropriação dos resultados da avaliação do sistema de gestão e governança. A Coordenação Ampliada também manteve reuniões periódicas para gestão, acompanhamento de programas e projetos, monitoramento financeiro e implementação das decisões institucionais.

Em 2025, foi realizada a avaliação do sistema de gestão, governança e do Programa de Pequenos Projetos, com posterior reuniões de devolutiva dos achados e recomendações à Diretoria, ao Conselho Deliberativo e ao Fórum Ampliado de Coordenações, contribuindo para o aprimoramento institucional. A avaliação foi conduzida por consultoria externa contratada, a Painá Consultoria - Catalisadora de Impacto, que conduziu todo o processo de análise documental, entrevistas e relatório final com as recomendações. A Procuradoria de Fundações do Ministério Público do Rio

Grande do Sul realizou uma visita técnica de inspeção à FLD em setembro, com participação da promotora de Justiça responsável pelo acompanhamento.

As oficinas de APBC (Apoio Psicossocial de Base Comunitária) realizadas no Sínodo Norte Catarinense constituíram espaços importantes de formação, troca e fortalecimento comunitário, reunindo participantes de diferentes contextos para refletir sobre práticas de base e atuação coletiva em situações de emergência climática. A partir dessa metodologia, voltada ao fortalecimento organizacional e ao protagonismo das comunidades, os encontros trabalharam a leitura crítica da realidade, a identificação de desafios e potencialidades dos territórios e o planejamento de ações coletivas, estimulando também a incidência em políticas públicas e na garantia de direitos.



Oficina de Apoio Psicossocial de Base Comunitária realizada no Sínodo Norte Catarinense. Foto: Arquivo FLD

Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Aprendizagens



Equipe da FLD em reunião de planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos realizados no bioma Pampa, Santa Cruz do Sul (RS). Foto: Arquivo/FLD

No âmbito do planejamento, destaca-se a elaboração do Projeto Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, junto à PPM, e do projeto OPANÁ: Chão Indígena 2, junto à Itaipu Binacional, para uma segunda fase de três anos. O projeto trienal tem ênfase no Programa de Pequenos Projetos, na atuação do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e no assessoramento a cooperativas e associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis. O OPANÁ 2 tem ênfase no desenvolvimento dos Sistemas Indígenas de Produção Agroecológica (SIPAs) para segurança alimentar e nutricional, no fortalecimento cultural e de associações, na geração de renda, e na educação antirracista junto a docentes da rede pública de ensino e a equipes técnicas municipais do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência

Social (SUAS).

No âmbito do monitoramento, a ênfase esteve na qualificação de planilhas de monitoramento do alcance de indicadores dos projetos e no acompanhamento da execução dos projetos.

No âmbito da avaliação, foi realizada a avaliação do Programa de Pequenos Projetos e do sistema de gestão e governança da FLD. As recomendações foram apresentadas ao Fórum Ampliado, à Diretoria e ao Conselho Deliberativo. O Plano de Ação referente às recomendações será elaborado em 2026 e sua execução se dará até final de 2027.

Em termos de aprendizagens, destaca-se o avanço metodológico alcançado por meio da realização de dois encontros chamados de PMA Pampa. Nesses encontros, participaram pessoas da equipe de todos os programas e projetos

que atuam no bioma. Foram realizadas formações antirracistas, sinergias de planejamento entre os projetos e partilhas metodológicas. A principal mudança gerada envolveu a decisão político-pedagógica de realizar planos comunitários junto a todas as comunidades tradicionais em que a FLD atua no bioma, para fortalecer a participação dos públicos nas tomadas de decisão dos projetos e para potencializar a atuação articulada dos programas nos territórios.

No movimento de elaboração do Projeto Político Pedagógico, destaque para o encontro com 53 pessoas representantes dos públicos dos diversos segmentos com os quais a FLD atua, para se apropriarem da missão, objetivos e programas e aprofundarem as discussões sobre as metodologias. Realizado em setembro, o encontro foi marcado também pelo lançamento da nova marca institucional.



Equipe da FLD, representantes dos públicos dos diversos segmentos, da governança e da presidência da IECLB durante lançamento da nova marca e site institucional, Porto Alegre (RS). Foto: Gabriel Bortulini /FLD

Assessoramento e Defesa de Direitos da Política de Assistência Social

A FLD é reconhecida com a Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS) por sua atuação no assessoramento e defesa e garantia de direitos, conforme estabelece a Lei Orgânica da Assistência Social 8.742/1993, a Política Nacional de Assistência Social 2004-SUAS e Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social 27/2011. Assim, sua atuação é gratuita, permanente, planejada e continuada, realizada por meio da execução e apoio a projetos e de estratégias de incidência política articulada com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e órgãos públicos de defesa de direitos, promovendo ações de acesso aos direitos sociais e de resistência popular.



Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS

Destaques de 2025

Ao longo do período, foi realizado o acompanhamento junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no processo de renovação da certificação CEBAS (2024–2027), bem como a participação em espaços de controle social da política de assistência social, por meio das reuniões da Comissão Municipal de Assistência Social de Porto Alegre e dos Conselhos Municipais de Assistência Social de Erechim (RS) e Marechal Cândido Rondon (PR). Também foram elaborados e encaminhados os relatórios de atividades de

2024 e os Planos de Ação de 2025, garantindo a manutenção da inscrição da FLD em diferentes municípios.

No campo formativo, foram realizados encontros virtuais de acompanhamento com as equipes, fortalecendo sua atuação na defesa de direitos sociais no âmbito da política de assistência social. Destaca-se ainda a realização de um encontro com representações dos públicos, equipes e diretoria, promovendo o diálogo sobre metodologias de atuação da FLD e contribuindo para o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico da organização.

Projeto

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.

Atividades

- Acompanhamento junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome sobre o processo de renovação da CEBAS para o período de 2024-2027.
- Participação nas reuniões mensais da Comissão Municipal de Assistência Social de Porto Alegre (RS), instância descentralizada vinculada ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e dos Conselhos Municipais de Assistência Social de Erechim (RS) e de Marechal Cândido Rondon (PR).
- Elaboração e encaminhamento dos relatórios de atividades 2024 e dos Planos de Ação 2025 para manutenção da inscrição no CMAS de Porto Alegre, Pelotas, Santa Cruz do Sul, Erechim (RS), Verê e Marechal Cândido Rondon (PR).
- Realização de 7 encontros virtuais de formação e acompanhamento das equipes nas suas atuações na defesa dos direitos sociais vinculados à política pública de assistência social.
- Realização do encontro de representações dos públicos com equipes e diretoria para discussão sobre as metodologias de atuação da FLD no âmbito do Projeto Político Pedagógico.

Incidência

Atuamos em espaços de articulação política para promover incidência nas decisões tomadas por órgãos públicos e privados visando a defesa de direitos.

Destaques de 2025

Ao longo de 2025, a FLD atuou em espaços nacionais e internacionais, fortalecendo redes, incidindo em políticas públicas e promovendo justiça de gênero, direitos humanos e diálogo ecumênico. Participou do Grupo Global de Referência de PPM com reuniões virtuais e presença no encontro presencial em Berlim, na Alemanha, contribuindo com debates sobre desenvolvimento organizacional, empoderamento de jovens e os desafios dos contextos políticos atuais.

Na área de justiça de gênero, integrou a Comunidade de Prática da Aliança ACT, participando de encontros, da organização do Fórum Fé e Feminismos e do IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Também esteve presente em articulações feministas e promoveu espaços de diálogo como o Coletivo Fé, Feminismo e Liberdade.

No âmbito eclesial e diaconal, participou de espaços do Conselho Mundial de Igrejas e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), contribuindo para reflexões e atualizações sobre práticas diaconais. Na agenda de direitos humanos, atuou em

instâncias como o Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI), Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH/RS), Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e Articulação e Monitoramento para os Direitos Humanos (AMDH), além de acompanhar o processo de credenciamento junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC/ONU).

Na pauta socioambiental, realizou a Vigília pela Terra – Fé no Clima e teve participação ativa na COP30, incidindo em debates sobre justiça climática, cooperação internacional, democracia e direitos. Participou das reuniões do Conselho Estadual de Segurança Alimentar do Rio Grande do Sul (Consea RS). No âmbito da agroecologia, integrou o Coletivo de Articulação Política (CAP) da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) por meio do GT de construção do conhecimento agroecológico. Por meio da ANA, houve a indicação para a composição do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea). E ainda a integração na Comissão Executiva Nacional de construção do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA).



Equipe da FLD no Tapiri Ecumênico e Inter-religioso, durante a COP 30, em Belém (PA). Foto: Arquivo/FLD

Projetos

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.
- Agroecologia no enfrentamento às mudanças climáticas, Pão para o Mundo, 2025-2027
- Defesa dos direitos constitucionais de povos indígenas, Pão para o Mundo, 2025-2027.

Atividades

Incidência internacional

- Realização de 3 reuniões virtuais preparatórias, 1 reunião virtual de análise de contexto (mudanças geopolíticas, cenário econômico, doadoras e doadores e escritórios regionais) e 2 reuniões adicionais do Grupo Global de Referência de PPM, abordando temas como estratégias de continuidade, empoderamento de jovens e perspectivas para 2026.
- Participação no encontro presencial anual do Grupo Global de Referência de PPM, em Berlim (Alemanha), com foco em desenvolvimento organizacional e debates sobre autoritarismo, avanço de forças conservadoras, restrição de espaços democráticos e fortalecimento da participação jovem.
- Participação em 4 reuniões virtuais do Grupo de Trabalho do Conselho Mundial de Igrejas sobre a implementação do documento “Chamado à Transformação – Diaconia Ecumênica”, incidindo especialmente no enfrentamento à violência religiosa de gênero nas igrejas.
- Participação no IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, em São Leopoldo (RS), incluindo envolvimento no Fórum Fé e Feminismos e na Assembleia Anual presencial da CoP.
- Realização de 1 reunião online de partilha dos resultados do encontro presencial do Grupo Feminista de Lima que resultou na elaboração da Carta de Acordos Estratégicos de Sustentabilidade encaminhada a PPM.
- Realização de 1 reunião do Coletivo Fé, Feminismo e Liberdade.
- Participação na plenária online “Todas juntas contra os feminicídios”, promovida pelo Levante Feminista contra Feminicídios, Transfeminicídios e Lesbocídios/RS, debatendo estratégias de enfrentamento à violência contra as mulheres.
- Lançamento da publicação “Contribuições e Recomendações ao Marco de Análise de Crimes Atrozes da ONU – uma perspectiva étnico-racial e de gênero a partir da realidade brasileira”, com presença de representantes da ONU e da Aliança ACT.
- Acompanhamento do processo de credenciamento da FLD junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC/ONU).
- Participação institucional na COP30, incluindo:
 - realização da Vigília pela Terra – Fé no Clima – Rumo à COP30, em Porto Alegre (RS), em parceria com o Fórum Inter-religioso e Ecumênico do RS, Instituto de Estudos da Religião (ISER), Coletivo Abrigo e organizações socioambientais;
 - participação em plenárias dos eixos: Territórios e Mementos vivos; Soberania popular e alimentar; Reparação histórica; Combate ao racismo ambiental, falsas soluções e poder corporativo; Transição justa, popular e inclusiva; Feminismo popular e resistências das mulheres nos territórios;
 - participação em 2 rodas de diálogo no espaço Tapiri Ecumênico e Inter-religioso abordando cooperação internacional, tendências globais e estratégias de incidência das OSCs;

- participação em mesas sobre violência religiosa, papel das igrejas e defesa dos direitos humanos e da democracia;
- participação em atividade do BNDES sobre o Fundo Amazônia.

Incidência nacional

- Participação em 5 reuniões do CEDH/RS.
- Participação em 1 reunião do Conselho Estadual dos Povos Indígenas de Santa Catarina (CEPI/SC) e em 3 reuniões do Conselho Estadual dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul (CEPI/RS).
- Participação em 3 reuniões extraordinárias do CNPI, na modalidade virtual.
- Participação em 3 conferências regionais e na Conferência Nacional das Mulheres Indígenas.
- Participação na Conferência Estadual (RS) e Nacional de economia solidária.
- Participação em 2 reuniões da diretoria e Assembleia da Abong.
- Participação em 4 reuniões da Articulação para o Monitoramento em Direitos Humanos.
- Participação em 1 reunião do Conselho Nacional de Segurança Alimentar para retomada dos trabalhos após recomposição, em 10 reuniões do Consea RS e em 12 reuniões da Comissão de Produção Orgânica (RS/PR).
- Participação em reuniões junto a 36 Conselhos Municipais de Direitos.
- Participação no Coletivo de Articulação Política (CAP) da ANA por meio do GT de construção do conhecimento agroecológico.
- Participação na Comissão Executiva Nacional de construção do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) a ser realizado em Foz do Iguaçu em 2027.
- Participação em 6 reuniões do GT da Política de Diaconia na IECLB, incidindo na atualização de referências teológicas, contextuais e decoloniais e na análise das práticas diaconais na igreja.
- Participação na 4ª Convenção Nacional de Ministras e Ministros da IECLB, em Foz do Iguaçu (PR).
- Participação em 4 reuniões virtuais do grupo coordenador e 2 reuniões presenciais do grupo gestor da Rede de Diaconia, e do Encontro da Articulação Sul e do Encontro da Articulação Norte, com assessoria sobre diversidade sexual e de gênero.
- Participação em 4 reuniões virtuais do Conselho Nacional de Diaconia (CONAD), em 5 reuniões virtuais de preparação do Seminário Nacional de Diaconia da IECLB e no próprio seminário que teve como tema central "Diversidade sexual: acolhimento e inclusão".
- Participação no GT de elaboração da Política de Justiça Socioambiental da IECLB.



Equipe da FLD na COP 30, em Belém (PA).

Foto: Arquivo/FLD

Programa CAPA de Agroecologia

Assessora famílias agricultoras e camponesas, comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais, e organizações e empreendimentos econômicos solidários na produção, beneficiamento e comercialização de alimentos agroecológicos, na promoção da segurança alimentar, organização social e acesso a políticas públicas, em cerca de 100 municípios no sul do Brasil. Promove vida boa com a produção de alimentos saudáveis e sem veneno, em hortas caseiras e comunitárias, roçados, pomares e agroflorestas e com a comercialização em feiras e mercados institucionais, especialmente escolas da rede pública de ensino.



Horta de Dona Vera Lúcia Pureza da Silva, Quilombo do Boqueirão, Canguçu (RS). Foto: Rocheli Wachholz/FLD

Destaques de 2025

Em 2025, o Programa CAPA de Agroecologia fortaleceu a produção de alimentos e a geração de renda de povos indígenas, comunidades quilombolas e famílias de agricultoras e agricultores familiares e camponesas por meio da manutenção e implantação de hortas, quintais agroecológicos e unidades produtivas, aliadas a assessorias técnicas, atividades coletivas e intercâmbios. Também contribuiu para qualificar a certificação participativa e apoiar organizações e espaços de comercialização, fortalecendo a economia solidária e a valorização do alimento agroecológico.

A atuação incluiu forte incidência política, com participação em conselhos e

espaços estratégicos, apoio a lideranças e apresentação de reivindicações em defesa da agroecologia, políticas públicas e dos direitos dos povos e comunidades. Paralelamente, promoveu o protagonismo de mulheres por meio de grupos, encontros e articulações.

O programa também incentivou o manejo sustentável da sociobiodiversidade, com ações sobre sementes tradicionais, Sistemas Agroflorestais (SAFs) e bioinsumos, além de iniciativas de acesso à água, adaptação às mudanças climáticas e uso da homeopatia popular. A produção de conteúdos e a comunicação ampliaram o alcance das ações, contribuindo para fortalecer práticas sustentáveis, organização coletiva e a promoção de uma vida mais digna nos territórios.

Projetos

- Agroecologia no enfrentamento às mudanças climáticas, Pão para o Mundo, 2025-2027.
- Apoio Emergencial a Comunidades Indígenas e da Pesca Artesanal no Bioma Pampa, Igreja Evangélica Luterana na América, 2024-2025.
- Atuação articulada na defesa de direitos no Território Sul do RS, Igreja Evangélica Luterana na América, 2024-2026.
- Processos participativos de conformidade orgânica em três núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia no Rio Grande do Sul, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2025.
- Projetos para implementação do Programa de Incentivo aos Jovens Rurais- Projovem e Programa de Apoio à Produção de Alimentos Agroecológicos e Orgânicos no Município de Erechim (2025).
- Restauração ecológica com promoção da sociobiodiversidade e da segurança alimentar em Comunidades Kilombolas no Sul do RS, Secretaria Estadual do Meio Ambiente/RS e Companhia Paulista de Força e Luz, 2025-2026.
- Reforma da estrutura da filial Santa Cruz do Sul, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2024-2025.
- Recuperação da sede do Programa CAPA de Agroecologia da FLD: Convívio com os desafios da Crise Climática, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2024-2025.
- Água para o amanhã: Guardiãs Indígenas das Fontes da Vida, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/MEW, 2025.
- Promoção da Agroecologia, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/Mission Eine Welt, 2025.
- Feiras Orgânicas do Alto Uruguai Gaúcho, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2025.
- Innova Ecovida, União Europeia, 2022-2025.
- Assistência técnica de base agroecológica para Comunidades Indígenas Tekoha Guasu Guavirá: Promovendo segurança alimentar e sustentabilidade ambiental, Caiuá Transmissora de Energia, 2025-2027.

Atividades

Produção de alimentos (hortas, quintais e produção animal)

- Manutenção de 24 hortas comunitárias e implantação de 18 novas, com 115 visitas e 34 atividades coletivas em cerca de 37 comunidades/grupos.
- Manutenção de 197 quintais agroecológicos e implantação de 188 novos, com 475 visitas e 55 atividades coletivas em cerca de 55 comunidades/grupos.
- Implantação de 5 unidades de produção animal, com 53 visitas e 8 atividades coletivas.

Transição agroecológica e geração de renda

Realização de 319 assessorias técnicas a 211 famílias.

- Realização de 24 atividades coletivas com grupos temáticos, envolvendo 242 famílias.
- Realização de 10 intercâmbios entre grupos.
- Realização de 5 intercâmbios entre famílias agroecológicas.
- Realização de 2 intercâmbios internacionais para o Uruguai.

Certificação participativa na Rede Ecovida

- Assessoramento a 347 famílias e 32

agroindústrias em processos de certificação.

- Realização de 211 assessorias técnicas a famílias certificadas.
- Realização de 152 atividades coletivas de avaliação da conformidade orgânica.
- Assessoramento a 25 plenárias de núcleos e participação em 2 plenárias gerais.
- Participação em 16 reuniões de coordenação.
- Realização de 3 oficinas sobre justiça de gênero e racial.
- Apoio à realização de 1 Encontro Ampliado da Rede Ecovida.

Gestão e comercialização

- Assessoramento a 11 organizações com 101 reuniões de gestão.
- Acompanhamento a 30 organizações em temas estratégicos.
- Assessoramento a 36 espaços de comercialização e acompanhamento a 12 espaços.
- Realização de 3 oficinas de gestão democrática com justiça de gênero e racial.
- Co-realização de 6 campanhas do alimento agroecológico.

Incidência política e defesa de direitos

- Participação em:
 - 30 reuniões em espaços estratégicos estaduais;
 - 78 reuniões em espaços regionais.
- Apoio à participação de 12 lideranças em espaços de incidência.
- Assessoramento à participação de 42 lideranças em Conselhos Municipais.
- Realização de 2 encontros gerais de lideranças.
- Apresentação de 48 reivindicações em 19 espaços de incidência, envolvendo até 41 comunidades.

Protagonismo de mulheres

- Assessoramento a 44 grupos de mulheres.

- Realização de 172 encontros, envolvendo 989 mulheres.
- Promoção de 9 encontros regionais de articulação, envolvendo 663 mulheres.

Etnosociobiodiversidade e manejo sustentável

- Realização de 11 atividades com guardiãs de sementes.
- Apoio à realização de 10 feiras/festas de sementes, com participação de 202 famílias.
- Implantação de:
 - 9 SAFs;
 - 11 Sistema de Plantio Direto em Hortaliças (SPDHs);
 - 4 unidades de bioinsumos;
 - 21 meliponários (abelhas nativas).
- Assessoramento de 27 SAFs, 15 SPDH, 7 unidades de bioinsumos, 2 sobre Abelhas Nativas Sem Ferrão (ANSF)
- Realização de 116 visitas técnicas de assessoramento.
- Assessoramento a 30 Unidades de Referência (URs) implantadas em núcleos da Rede Ecovida (sementes, mudas, SPDH e bioinsumos).
- Promoção de 14 encontros de formação (dias de campo, cursos e oficinas).

Acesso à água e saneamento

- Implantação de 2 sistemas de proteção de fontes.
- Realização de 4 atividades coletivas em comunidades.

Adaptação às mudanças climáticas

- Estabelecimento de 16 unidades pedagógicas.
- Realização de 28 atividades coletivas em unidades pedagógicas, escolas e universidades.

Uso da homeopatia popular

- Realização de 11 oficinas.
- Assessoramento a 131 famílias no uso da homeopatia.
- Realização de curso de Homeopatia na Agricultura para as equipes, em andamento.

Comunicação e acesso a conteúdos

- Produção de materiais de comunicação, entre eles a Agenda da Agroecologia e o Calendário Agrícola e outros materiais impressos e digitais.
- Elaboração de 14 matérias para meios de comunicação.
- Produção de 1 Caderno Síntese de Aprendizagens.
- Produção de 4 Cadernos de relatos de práticas de pesquisa-ação.
- Divulgação contínua em site, redes sociais e ambiente virtual de aprendizagem.

Resultados - projetos que encerraram em 2025

Projeto Innova Ecovida, União Europeia, 2022-2025

- Implantação de 30 URs, sendo 10 em SPDH, 10 em Bioinsumos e 10 em sementes e mudas orgânicas. Ao total, 42 mulheres, 48 homens e 14 jovens estiveram à frente da organização e condução dos trabalhos de inovação, consolidando unidades irradiadoras de aprendizagens para a implantação de sistemas alimentares agroecológicos.
- Participação de 46 mulheres nas instâncias organizativas da Rede Ecovida - Coordenação Geral, Coordenação de Núcleos e GTs -, que deliberam sobre a funcionalidade do movimento social e a execução de atividades, contribuindo na condução de iniciativas de pesquisa e inovação nas Urs.
- Liderança de 90 pessoas nas ações junto às Urs.
- Capacitação de 1.068 pessoas para difundir o processo de pesquisa-ação em agroecologia.
- Participação de 69 pessoas em intercâmbios de experiências em agroecologia no Brasil; e participação de 32 pessoas em intercâmbios internacionais com organizações do Uruguai.
- Publicação do Caderno Síntese de Aprendizagens "Famílias Agricultoras protagonistas no processo de pesquisa e inovação em agroecologia".
- Publicação de 4 cadernos de relatos das Unidades de Referência, agrupados por

temática: SPDH, Bioinsumos, Sementes e Mudas de Hortaliças.

- Produção de 4 vídeos sobre URs implantadas.
- Parceria com 11 entidades: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Itaipu Binacional; Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar); Programa Paraná Mais Orgânico (SETI PR); Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Escola Família Agrícola da região Sul (Efasul); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); e Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- Apresentação de 7 relatos de experiências técnicas no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, que irá compor a publicação do Caderno Brasileiro de Agroecologia.

Projeto Apoio Emergencial a Comunidades Indígenas e da Pesca Artesanal no Bioma Pampa, Igreja Evangélica Luterana na América, 2024-2025

- Beneficiamento direto de 575 famílias com impacto na segurança alimentar.
- Distribuição de 894 cestas de alimentos, garantindo acesso a alimentos básicos e culturalmente adequados.
- Dinamização da economia local com compras da agricultura familiar, beneficiando cerca de 100 famílias agricultoras.
- Implantação de 3 hortas comunitárias e fortalecimento de 1 já existente,



Produção de couve-flor de Marcos Mateus Rodrigues da Silva - Linha Branca, Sinimbu (RS). Foto: Arquivo pessoal

beneficiando 4 comunidades indígenas.

- Fortalecimento da produção de alimentos, com:
 - 40 roçados produtivos implantados ou reforçados;
 - distribuição de sementes, mudas e insumos agroecológicos.
- Implantação de viveiro de mudas, promovendo autonomia produtiva, recuperação ambiental e potencial geração de renda.
- Recuperação e fortalecimento de 25 espaços de comercialização da pesca, com ampliação para mais 15 espaços e melhoria das condições de trabalho.
- Aumento da renda e visibilidade da pesca artesanal, com:
 - padronização das bancas;
 - maior circulação de pessoas consumidoras;
- fortalecimento das feiras locais.
- Fortalecimento da comunicação e comercialização, com produção de materiais e gestão de redes sociais, ampliando o alcance das feiras.
- Qualificação técnica e organizativa das comunidades pesqueiras, com realização de curso formativo e fortalecimento de redes.
- Fortalecimento do protagonismo das mulheres pescadoras, incluindo espaços de formação e debate sobre violência de gênero.
- Aumento da resiliência das comunidades frente à crise climática, combinando resposta emergencial com ações estruturantes de produção e geração de renda.

Por meio da parceria e o apoio do projeto Innova Ecovida, estamos aqui, no dia de campo, demonstrando implementos, para uso no sistema de plantio direto de hortaliças, que construímos a partir do projeto e que hoje é uma alternativa que deu certo e que é adaptada realmente à agricultura familiar.

Neomar Pinto Ribeiro, agricultor e técnico em agropecuária e morador no assentamento Irmã Jandira, do município de Curitibaanos (SC). Foto: Luiz Hartmann/FLD



Programa COMIN de Defesa de Direitos

Assessora e atua na defesa do direito à terra e território de povos indígenas e quilombolas, especialmente nas regiões Sul e Amazônia e sul do Mato Grosso do Sul. Presta assessoria jurídica popular em favor da demarcação de territórios e do fortalecimento de organizações, com respeito aos saberes e culturas ancestrais.



Mulheres indígenas na IV Marcha das Mulheres Indígenas, Brasília (DF), agosto 2025. Foto: Daniela Huberty/FLD

Destaques de 2025

Em 2025, o Programa COMIN de Defesa de Direitos prestou assessoria jurídica em 16 casos, além de apoiar a organização e o fortalecimento institucional de 12 organizações indígenas. Atuou em espaços de incidência política, participando de cerca de 35 reuniões em conselhos e Grupos de Trabalho (GTs), e contribuiu na organização da IV Oficina de Governança Regional da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), reunindo

representantes de territórios indígenas do Rio Grande do Sul.

Também apoiou a participação de lideranças em mobilizações nacionais, como a IV Marcha das Mulheres Indígenas, fortalecendo a incidência e a defesa de direitos. Foram realizadas 34 oficinas e encontros formativos sobre direitos, gestão e estratégias de atuação, além do desenvolvimento de metodologias como a da Educação Jurídica Popular e da articulação interna da FLD, com destaque para a criação da Mesa Indígena no bioma Pampa.

Projetos

- Defesa dos direitos constitucionais de povos indígenas, Pão para o Mundo, 2025-2027.
- Apoio Institucional, Mission Eine Welt/Evangelisch-Lutherische Kirche in Bayern, 2025.
- Parceria Guarita, Dekanat Sulzbach-Rosenberg/ELKB, 2025.

Atividades

Assessoria jurídica em casos e seus processos judiciais, extrajudiciais e administrativos e elaboração de documentos jurídicos

- Atuação com assessoria jurídica em 16 casos, envolvendo processos judiciais, extrajudiciais e administrativos, além da elaboração de documentos jurídicos.
- Assessoramento para alterações no estatuto social da AGIR, incluindo participação em Assembleia Geral com 75 mulheres de 19 povos indígenas.
- Assessoramento para a criação do Protocolo de Segurança do Povo Puruborá, junto à comunidade indígena Aperoí.
- Assessoramento na elaboração de estatuto e registro da Associação Povo Kujubín.
- Assessoramento institucional a 12 organizações indígenas de Rondônia, sul do Amazonas e Rio Grande do Sul.
- Apoio a processos organizativos, incluindo Assembleias Gerais dos povos Migueleno, Puruborá e Kujubín e formação de agentes da OPIAJ.

Participação em conselhos, comissões e grupos de trabalho na defesa dos direitos constitucionais dos povos indígenas

- Participação em, aproximadamente, 35 reuniões de conselhos, comissões e grupos de trabalho.
- Participação em 11 reuniões de organização da IV Oficina de Governança Regional (RS) da PNGATI.
- Participação na IV Oficina de Governança Regional (RS) da PNGATI, com atuação na coordenação e relatoria, reunindo 120 representantes de cerca de 80 territórios dos povos Kaingang, Guarani, Charrua e Xokleng.
- Participação em reuniões do CEPI/RS,

incluindo plenária e articulação para organização da Oficina de Governança Regional, e de ACTs de regularização fundiária para comunidades indígenas.

- Participação em espaços nacionais de articulação indígena, como a Assembleia Geral da Comissão Guarani Yvyrupá e Conferência Nacional das Mulheres Indígenas.

Apoio à participação de lideranças e representantes indígenas em espaços de incidência e mobilização

- Apoio à participação de lideranças indígenas na Marcha das Mulheres Indígenas, Acampamentos Terra Livre, reuniões, audiências, julgamentos e encontros comunitários (aproximadamente 75 espaços institucionais e 20 encontros em comunidades).
- Apoio financeiro para a participação de 106 mulheres de 22 povos na IV Marcha das



Cacica Iracema Gâh Té Nascimento, indígena Kaingang na retomada Gâh Ré, Morro Santana, Porto Alegre (RS). Foto: Gabriel Bortolini/FLD

Mulheres Indígenas, em Brasília (DF), que reuniu cerca de cinco mil pessoas.

- Atuação no Espaço das Vozes Aliadas durante a 1ª Conferência Nacional das Mulheres Indígenas, com escuta jurídica a casos de violência contra mulheres.
- Exibição de produções audiovisuais do Programa COMIN de Defesa de Direitos (Gavi: a voz do barro, Mulheres Araucárias, Moviracá: direito à terra indígena) em espaços de incidência nacional.
- Participação em etapas regionais da 1ª Conferência Nacional das Mulheres Indígenas (Sul/PR, SC e RS e Norte/RO, AP, PA e TO), com incidência no enfrentamento às violências de gênero.

Oficinas e encontros sobre direitos, gestão e construção de estratégias

- Realização de 34 oficinas, encontros e atividades formativas com grupos de trabalhos, organizações indígenas e coletivos.
- Organização do Curso de Gestão com Organizações Indígenas de Rondônia, em parceria com o IFRO (Acordo de Cooperação firmado) e a Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA).
- Realização de oficinas sobre acesso a direitos em territórios impactados por empreendimentos (Usina Hidrelétrica de Tabajara e Pequenas Centrais Hidrelétricas na Terra Indígena Rio Branco), com participação expressiva de mulheres.
- Apoio e assessoramento a encontros de mulheres indígenas de diferentes povos (RO e RS), fortalecendo articulações e protagonismo feminino.
- Apoio a encontros de GTs sobre impactos de projetos de infraestrutura em Rondônia.
- Realização de assessoramento em espaços de incidência, como o Tribunal Popular pelas Águas e pelo Clima (RO).
- Realização de reuniões presenciais e virtuais de equipe para Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) das ações.
- Desenvolvimento e discussão da

metodologia de Educação Jurídica Popular, incluindo apresentação no Projeto Político Pedagógico da FLD.

- Participação em encontros interprogramáticos da FLD, com destaque para a criação da Mesa Indígena no bioma Pampa (RS).
- Realização de processos de imersão em comunidades Guarani Mbya para elaboração de planos comunitários, orientando a atuação da FLD no bioma Pampa.



A FLD e o Programa COMIN têm sido parceiros valiosos para a OPIAJ na construção de caminhos, soluções e estratégias, especialmente junto às mulheres e jovens indígenas. Nos últimos anos, acompanhamos o quanto esses grupos estão se organizando e compreendendo o seu lugar e a sua contribuição para a gestão do mundo. E isso se deve a essa parceria que fortaleceu a visibilidade das mulheres e dos jovens e também a representatividade da OPIAJ.

Chris Apurinã, Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi (OPIAJ) – Amazonas. Foto: Arquivo pessoal

Programa de Educação Antirracista

Assessora as redes públicas de ensino e organizações da sociedade civil na construção de ações de enfrentamento ao racismo presente nas estruturas da sociedade. Produz materiais educativos e campanhas de conscientização que enfatizam o papel de pessoas não racializadas na desconstrução de seus privilégios e na promoção de relações étnico-raciais justas. Apoia mulheres, especialmente quilombolas e indígenas, para promover sua valorização e respeito, cooperando com a ampliação do seu protagonismo no enfrentamento ao racismo.



Inauguração do espaço físico do Programa de Educação Antirracista, Pelotas (RS), junho de 2025. Foto Daniela Huberty/FLD

Destaques de 2025

Em 2025, o Programa de Educação Antirracista consolidou sua atuação com a inauguração de seu espaço físico em Pelotas (RS), o desenvolvimento de identidade visual para a campanha “Eu pratico educação antirracista” e a produção de diversos materiais pedagógicos e de comunicação, incluindo cadernos, vídeos, conteúdos digitais e matérias jornalísticas. Destaca-se o lançamento e circulação de publicações como “Diálogos interétnicos: ancestralidades e/m resistências” e materiais voltados à educação para as relações étnico-raciais, além da realização de visitas a territórios indígenas e quilombolas, fortalecendo o caráter participativo das ações.

Foram realizadas mais de uma centena de assessorias, reuniões e formações com docentes, Secretarias Municipais de Educação e equipe da FLD e da IECLB, além de oficinas em diferentes municípios, contribuindo para qualificar e amplificar o debate e as práticas pedagógicas antirracistas. O programa também ampliou sua presença institucional com o lançamento do novo site da FLD e o fortalecimento das redes sociais.

Como resultado, o programa avançou na articulação com redes de ensino, na formação de educadoras e educadores e na promoção de ações estruturadas de enfrentamento ao racismo, incluindo a aprovação de projeto com financiamento público voltado ao fortalecimento de mulheres quilombolas no bioma Pampa.

Projetos

- Defesa dos direitos constitucionais de povos indígenas, Pão para o Mundo, 2025-2027.
- Defesa da vida: materiais e formações na defesa dos direitos dos povos indígenas, Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia, 2024-2026.
- Justiça Racial e Educação Antirracista no Bioma Pampa, Igreja Evangélica Luterana na América, 2023-2025.
- Capacitação de mulheres quilombolas do bioma Pampa - RS sobre o seu direito a ocupar espaços de participação e representação política, Ministério das Mulheres, 2024-2025.
- Promoção da educação étnico-racial para a superação do racismo contra os povos indígenas, negro e quilombolas, Obra Gustavo Adolfo, 2025-2026.
- Apoio à Missão entre os Povos Indígenas, Plano Nacional de Ofertas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2025-2026.

Atividades

Produção de material didático e de comunicação em educação antirracista

- Produção e publicação de 6 matérias jornalísticas sobre ações antirracistas, além de postagens em redes sociais.
- Lançamento e circulação de materiais pedagógicos, com destaque para o caderno “Diálogos interétnicos: ancestralidades e/m resistências” e “Quebrando preconceitos, construindo respeito”, incluindo lançamento público na Feira do Livro de Nova Petrópolis (RS) e distribuição em redes municipais de ensino.
- Elaboração de instrumento diagnóstico sobre a compreensão de docentes em relação às leis de educação para as relações étnico-raciais.
- Realização de 5 visitas de vivência em territórios indígenas e quilombolas (RS e RO), fortalecendo a construção participativa de materiais didáticos e das formações em educação antirracista.
- Desenvolvimento e aplicação da identidade visual “Eu pratico educação antirracista”, incluindo produção de materiais institucionais (banners, adesivos e camisetas).

Realização de assessorias, reuniões e formações em educação antirracista

- Realização de 15 formações presenciais com docentes de redes públicas de ensino,
- Realização de 2 atividades de formação em educação antirracista com a equipe do projeto OPANÁ: Chão Indígena e com a equipe do Programa CAPA de Agroecologia no Paraná e 1 atividade com as equipes que atuam no bioma Pampa, para ampliar a reflexão sobre racismo estrutural e relações étnico-raciais.
- Articulação e realização de reuniões com equipes pedagógicas de 11 Secretarias Municipais de Educação (RS e RO) para planejamento e construção coletiva das ações formativas.
- Desenvolvimento de processos de planejamento e construção metodológica, incluindo reuniões de equipe e elaboração de conteúdos formativos.

Divulgação de ações antirracistas no site e redes sociais

- Criação de página específica do Programa de Educação Antirracista no novo site da FLD, reunindo materiais pedagógicos, publicações e informações sobre sua atuação.
- Divulgação contínua de ações, formações e conteúdos antirracistas nas redes sociais.

Resultados - projetos que encerraram em 2025

Projeto Capacitação de mulheres quilombolas do bioma Pampa - RS sobre o seu direito a ocupar espaços de participação e representação política, Ministério das Mulheres, 2024-2025

- Ampliação da participação sociopolítica de mulheres quilombolas, com 327 participantes formadas e maior presença em espaços de decisão e mobilização.
- Fortalecimento da organização coletiva entre comunidades quilombolas, com ampliação de redes de articulação e apoio entre mulheres de diferentes territórios.
- Aumento da incidência política das mulheres quilombolas, incluindo participação qualificada em agendas nacionais, como a Marcha Nacional das Mulheres Negras.
- Avanços concretos na garantia de direitos, como a certificação da comunidade quilombola Cruz Alta (Rio Pardo) e mobilizações por políticas públicas locais, como a ampliação de cotas raciais em processos seletivos

públicos.

- Maior consciência sobre direitos e enfrentamento ao racismo, com fortalecimento do debate sobre direitos políticos, sociais e territoriais nos territórios.
- Fortalecimento da autonomia, autoestima e identidade quilombola, contribuindo para o protagonismo das mulheres em suas comunidades.
- Consolidação de estratégias coletivas de incidência e continuidade das ações, garantindo desdobramentos para além do período do projeto.
- Fortalecimento do protagonismo quilombola na condução das ações, com equipe majoritariamente composta por mulheres quilombolas.
- Ampliação da atuação em rede e fortalecimento de parcerias institucionais, contribuindo para maior sustentabilidade e alcance das ações desenvolvidas.

Projeto Justiça Racial e Educação Antirracista no Bioma Pampa, Igreja Evangélica Luterana na América, 2023-2025

- Ampliação do diálogo intercultural e antirracista, com participação de cerca de 920 lideranças quilombolas, luteranas



Encontro de mulheres quilombolas, Pelotas (RS), junho de 2025.

Foto Daniela Huberty/FLD

e do campo educacional.

- Fortalecimento do protagonismo feminino kilombola, com 130 mulheres lideranças afirmando maior atuação na defesa de direitos e nos processos de mudança em seus territórios.
- Fortalecimento organizativo de comunidades kilombolas, com assessoramento a 17 comunidades e apoio à criação e regularização de associações e processos de certificação e reconhecimento territorial.
- Avanços em processos de regularização e defesa territorial, incluindo retomada de processos de titulação, elaboração de protocolos e maior incidência junto a órgãos públicos.
- Ampliação da incidência política, com participação qualificada de lideranças em espaços institucionais, conferências e agendas nacionais, incluindo a Marcha Nacional das Mulheres Negras.
- Fortalecimento da articulação entre comunidades e redes, promovendo estratégias coletivas de mobilização e defesa de direitos.
- Aproximação entre escolas e comunidades kilombolas, com vivências interculturais que qualificaram práticas de educação antirracista e fomentaram a compreensão e aplicação da Lei nº 10.639/03.
- Fortalecimento da autonomia e capacidade de mobilização, incluindo acesso a projetos, recursos e organização de iniciativas próprias das comunidades.
- Geração de impactos em políticas públicas locais, como incidência para ampliação de cotas raciais em concursos públicos municipais.
- Ampliação da visibilidade das pautas kilombolas e antirracistas em espaços institucionais, culturais e de incidência nacional e internacional.
- Desenvolvimento de materiais pedagógicos, como jogo didático, fortalecendo a continuidade das ações em educação antirracista.



O projeto [Capacitação de mulheres kilombolas do bioma Pampa-RS] está sendo excelente. Através dele, sabemos mais sobre os nossos direitos. Era isso que nós estávamos precisando aqui na comunidade da Lata.

Fiamme Ferraz Silveira, participante do projeto no município de Aceguá (RS). Foto: Arquivo pessoal

Programa de Pequenos Projetos

Assessora e apoia projetos de grupos de base, redes, cooperativas, associações, instituições diaconais, ecumênicas e inter-religiosas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, em todo o país. Promove formação e engajamento dos grupos em gestão democrática com justiça de gênero e étnico-racial, e estimula o protagonismo e a autonomia dos grupos na realização de suas ações transformadoras.



Encontro dos grupos com projetos apoiados pelo Edital "Justiça de Gênero" do Programa de Pequenos Projetos, março 2025. Foto: Rogério Aguiar/FLD

Destaques de 2025

Ao longo do período, o Programa de Pequenos Projetos apoiou iniciativas nas áreas de diaconia, justiça econômica e socioambiental e direitos, com destaque para ações voltadas à justiça de gênero, ao enfrentamento das violências e ao fortalecimento de organizações de mulheres, povos e comunidades tradicionais e economia solidária. Foram realizados processos de seleção, acompanhamento, assessoramento técnico e jurídico, além de encontros formativos e de avaliação, contribuindo para a qualificação da gestão democrática e o fortalecimento institucional dos grupos apoiados.

Os resultados evidenciam alta efetividade, com 138 projetos concluídos e ampla contribuição para a promoção da justiça de gênero, o protagonismo e a autonomia das mulheres, bem como avanços na gestão de organizações e na incidência política. Destaca-se ainda a atuação no enfrentamento à emergência climática, com ações de segurança alimentar, recuperação de meios de vida e fortalecimento da resiliência comunitária. Os projetos também contribuíram para a valorização cultural, a defesa de direitos e o fortalecimento de instituições diaconais, reafirmando o programa como instrumento estratégico de promoção da dignidade e da vida boa nos territórios.

Projetos

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.
- Diaconia transformando Realidades de Violência, Federação Luterana Mundial, 2023-2025.
- Mulheres em Roda para Direitos e Justiça Econômica: Rede de Comércio Justo e Solidário, Igreja Evangélica Luterana na América, 2024-2026.
- Rede de Comércio Justo e Solidário - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/MEW, 2025-2027.

Atividades

Conjuntos de projetos apoiados nas áreas de Diaconia, Justiça Econômica, Justiça Socioambiental e Direitos

- Realização de 1 reunião da Comissão de Avaliação de Projetos para análise e seleção de propostas do edital de Justiça de Gênero, resultando na aprovação de 19 projetos nos estados do RS, ES e MA, com foco no enfrentamento à violência doméstica e familiar, masculinidades transformadoras, justiça de gênero e questões socioambientais e climáticas.
- Tramitação de 9 projetos via carta-convite, sendo voltados às áreas de direitos, justiça de gênero, justiça socioambiental e justiça econômica, com apoio a articulações de mulheres indígenas (incluindo participação na IV Marcha das Mulheres Indígenas), mulheres negras e quilombolas (participação na Marcha Nacional das Mulheres Negras), fortalecimento

institucional de organização ambientalista, apoio à economia solidária e articulação de mulheres catadoras no RS.

- Apoio a 1 projeto pontual na área de justiça de gênero, voltado à realização de colóquio sobre direitos sexuais e reprodutivos frente à crise climática.

Grupos qualificam o desenvolvimento de seus projetos sustentados na gestão democrática com justiça de gênero

- Realização de 1 encontro presencial de gestão dos pequenos projetos, reunindo representações dos 19 projetos selecionados no edital de Justiça de Gênero, com posterior repasse de recursos.
- Realização de 1 encontro de avaliação com 33 representações de grupos apoiados (2023–2024), com foco em metodologias, processos e resultados, especialmente na gestão e na justiça de gênero e étnico-racial.



Encontro de avaliação
Programa de Pequenos
Projetos, março 2025.
Foto: Daniela
Huberty/FLD

- Assessoramento jurídico a 7 organizações apoiadas (1 organização quilombola e 6 organizações de catadoras de materiais recicláveis).
 - Realização de 41 reuniões de acompanhamento de projetos; e de 13 visitas de acompanhamento de projetos.
- Sistematização e divulgação de resultados de projetos apoiados**
- Realização de análises das prestações de contas trimestrais dos projetos apoiados; e análises dos relatórios narrativos e financeiros finais de projetos encerrados.
 - Sistematização e tabulação de resultados dos projetos apoiados.
 - Divulgação de resultados em parceria com as áreas de captação de recursos e comunicação, incluindo:
 - produção de 1 reels com depoimentos de grupos apoiados, produzido durante o IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião.
 - 33 postagens em redes sociais, além de compartilhamentos em stories;
 - Inclusão de mapa interativo no site institucional, com o histórico de apoios do programa por áreas temáticas e regiões do país.
 - Participação na COP30, com:
 - proposição do painel “Financiamentos Internacionais e o Fortalecimento de Fundos de Apoio a Projetos Socioambientais”, em parceria com organizações nacionais e internacionais;
 - participação em atividades da Casa Sul Global sobre financiamento climático e fortalecimento de fundos comunitários;
 - incidência em espaços estratégicos de debate sobre clima e financiamento.
 - Participação de liderança apoiada (Maria Tugira, do coletivo de mulheres catadoras) no lançamento do guia internacional “Economia Circular: Estratégias Nacionais e Subnacionais para Ação Climática”.



A construção de projetos na área de justiça de gênero é necessária e estratégica para a garantia da vida das mulheres. A FLD está de parabéns por atuar nessa importante pauta, criando ferramentas de atuação nos territórios e que consigam, principalmente, fortalecer grupos sociais, comunitários, que estão sempre na linha de frente na defesa e proteção das mulheres.

**Tatiana Pereira, gestora de projetos do Instituto Dica Ferreira, de São Luís (MA).
Foto: Arquivo pessoal**

Resultados

- Apoio a 138 projetos ao longo de 2023 a 2025, sendo 114 projetos via editais, 19 por carta-convite e 5 pontuais, em 13 estados brasileiros: Rondônia, Paraná, Mato Grosso do Sul, Acre, Mato Grosso, Amazonas, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo, Maranhão, Espírito Santo e no Distrito Federal, envolvendo um público direto estimado de 22.305 pessoas, sendo 17.420 mulheres (78,1%) e 4.885 homens (21,9%). Foram apoiados 124 pequenos projetos com valor médio de R\$ 16.563,87 por projeto, e 14 projetos médios, com valor médio de R\$ 146.205,40 por projeto.
- Conclusão de 138 projetos apoiados, com 100% das prestações de contas concluídas.
- Alcance integral de resultados de 95,6% dos projetos, demonstrando alta efetividade da metodologia adotada.
- Contribuição de 90% dos projetos para a promoção da justiça de gênero:
 - fortalecimento do protagonismo das mulheres, com maior participação em espaços de decisão, criação de coletivos
 - e ampliação da liderança feminina nos territórios;
 - ampliação da capacidade de enfrentamento às violências de gênero, com maior identificação, denúncia e atuação diante de casos de violência e feminicídio;
 - fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, com geração de renda, reconhecimento como trabalhadoras e maior inserção em iniciativas produtivas;
 - ampliação da participação das mulheres em espaços de incidência política, como conselhos, fóruns e conferências;
 - fortalecimento de redes de mulheres, com aumento da autoestima, confiança e solidariedade entre participantes.
- Qualificação da gestão de projetos de 65 organizações:
 - melhoria na transparência e capacidade administrativa;
 - fortalecimento da gestão coletiva e democrática, com maior participação nos processos de decisão e divisão de responsabilidades;
 - avanços organizacionais estruturais,



Lucélia Gomes da Silva, participante da OSC Sempre Mulher de Porto Alegre (RS), organização apoiada pelo Programa de Pequenos Projetos. Foto: Gabriel Bortulini/FLD

como criação de Regimentos Internos, regularização de CNPJ, elaboração de Planos de Sustentabilidade e criação de Comitês Gestores;

- maior protagonismo das mulheres na gestão, com aumento da participação em diretorias e espaços de governança.
- Atuação de grupos no fortalecimento de direitos, territórios e identidades:
 - fortalecimento da defesa e promoção de direitos, com maior incidência em políticas públicas e participação em espaços institucionais;
 - avanços na incidência política, incluindo elaboração de protocolos de consulta, participação em conselhos e diálogo com órgãos públicos;
 - valorização cultural e fortalecimento de identidades, especialmente entre povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, com recuperação de saberes e práticas ancestrais.
- Atuação de grupos no enfrentamento à emergência climática e ajuda humanitária:
 - resultados significativos apresentados por 30 grupos na resposta à emergência climática e ajuda humanitária, com retomada de espaços produtivos destruídos, recuperação de espaços de comercialização, recomeço da produção e geração de renda, reconstrução de vínculos comunitários e recuperação da autoestima e da esperança, contribuindo para a recuperação e resiliência pós-crise, mostrando que o programa funciona como instrumento de reconstrução de vidas e de dignidade, especialmente em contextos de crise, não só com apoio financeiro, mas

principalmente como recomposição de trajetórias;

- garantia da segurança alimentar para 720 famílias (2.472 pessoas), durante 3 meses, com 2.038 cestas de alimentos e 1.196 kits de limpeza e higiene distribuídos de acordo com hábitos culturais e regionais;
- fortalecimento econômico de 6 empreendimentos econômicos solidários, 64 famílias da agricultura familiar agroecológica e 16 estabelecimentos do comércio local, por meio da compra de alimentos e kits para distribuição;
- aumento da confiança e esperança de 49 mulheres, por meio de 4 encontros de apoio psicossocial de base comunitária;
- ampliação das capacidades de 6 organizações na resposta às emergências.
- Instituições diaconais atuantes no enfrentamento às violências:
 - criação da Casa de Acolhimento de Mulheres “Mariposas”, em Nova Santa Rita (RS), pela Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI), com acolhimento de 5 mulheres em situação de violência;
 - criação de grupo terapêutico para atendimento a mulheres em situação de violência;
 - melhora na autoestima das mulheres e meninas atendidas;
 - avanços no aprendizado de leitura e escrita e no desenvolvimento musical de crianças e adolescentes;
 - fortalecimento institucional por meio de planejamento, avaliação e formação sobre a lei de assistência social.

Nem Tão Doce Lar

Casa-exposição itinerante e interativa que busca popularizar o debate sobre a violência doméstica e familiar, atuar na incidência por efetivação de políticas públicas, na constituição e fortalecimento de redes de apoio e proteção, no empoderamento de grupos e na superação de violências.



Momento de visita à casa-exposição Nem Tão Doce Lar em Pelotas (RS).

Foto: Rocheli Wachholz/FLD

Destaques de 2025

Em 2025, a Nem Tão Doce Lar realizou oficinas, exposições e rodas de diálogo em diferentes estados, articulando formação, sensibilização e mobilização social sobre o enfrentamento às violências. As ações alcançaram centenas de participantes diretos em processos educativos e milhares de pessoas nas visitas às exposições, sendo frequentemente conectadas a datas simbólicas de incidência. Também integrou espaços religiosos, educacionais e eventos nacionais, além de promover reflexões com juventudes, lideranças e profissionais da rede de proteção.

A iniciativa ampliou sua presença territorial e institucional, com atividades em diversos municípios e estados, além de apoiar projetos locais voltados à superação

da violência, beneficiando diretamente centenas de mulheres. Sua divulgação teve destaque, com ampla repercussão em mídias locais, estaduais e institucionais, entrevistas em rádio e televisão e produção de conteúdo audiovisual.

Como resultado, observou-se o fortalecimento das capacidades de profissionais e lideranças que atuam na defesa de direitos e na aplicabilidade de políticas públicas, com foco no enfrentamento às diversas formas de violência, incluindo a violência religiosa, além da ampliação de práticas de escuta qualificada e articulação em rede. As ações contribuíram para o fortalecimento de iniciativas locais comprometidas com a promoção de uma vida livre de violências, entendendo que uma vida sem violência é um direito humano de todas as pessoas.

Projetos

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.
- Diaconia transformando Realidades de Violência, Federação Luterana Mundial, 2023-2025.

Atividades

- Realização de 9 oficinas e 12 exposições com rodas de diálogo no Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais, envolvendo a formação de 355 pessoas e engajando 1.443 pessoas nas visitas às exposições.
- Realização de jornadas em datas estratégicas para mobilização das redes de proteção, com ações alusivas ao 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; junho, Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa e Mês do Orgulho LGBTQIAPN+; agosto, Campanha do Agosto Lilás e mês de aniversário da Lei Maria da Penha; setembro, Campanha Setembro Amarelo de prevenção ao suicídio, abordando a saúde mental das mulheres em situação de violência; outubro, Campanha Nacional de Combate à Violência contra as Mulheres no Brasil; e novembro, Campanha Internacional 21 Dias de Ativismo pelo fim do Racismo e da Violência contra Mulheres e Meninas.
- Realização de 1 palestra sobre superação da violência doméstica e familiar no Agosto Lilás, com foco na prevenção e papel de profissionais da saúde para a notificação compulsória, com participação de 42 pessoas da equipe técnica do Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul (RS), entre profissionais da enfermagem, administração, recursos humanos, higienização e recepção.
- Realização de 1 Oficina sobre o Masculinidades Positivas e a responsabilidade dos homens na superação da violência doméstica e familiar, sob o título "Superação da violência de gênero - Masculinidades Positivas", no Encontro Sinodal de Casais do Sínodo Centro-Campanha Sul, em Venâncio Aires (RS), com participação de 25 lideranças comunitárias.
- Realização de 1 roda de conversa sobre "O papel das mulheres na Igreja e na sociedade: protagonismo em defesa da vida", para 8 mulheres da comunidade luterana de Belo Horizonte (MG), e 1 roda de conversa com 12 pessoas lideranças ecumênicas nas dependências da comunidade católica em Linhares (ES).
- Participação da FLD no Congresso Nacional da Juventude Luterana em Igrejinha (RS), com a realização de 2 oficinas "A boca fala daquilo que o coração está cheio? O que ouvimos e dizemos", com análise das letras de músicas e uma reflexão sobre justiça de gênero, inspiradas na Nem Tão Doce Lar, com a presença de 44 jovens.
- Realização de 1 apresentação durante Seminário Agosto Lilás, em Nova Santa Rita (RS), com a presença de 40 pessoas.
- Realização de 1 roda de partilha de metodologias de superação da violência doméstica e familiar no IX Congresso Latino Americano de Gênero e Religião da Faculdades EST, em São Leopoldo (RS), com participação de 23 pessoas, sendo 9 representantes de grupos apoiados pelo Programa de Pequenos Projetos através do edital "Justiça de Gênero", compartilhando resultados de ações em seus territórios.
- Realização de 1 roda de conversa "Nem Tão Doce Lar" durante o Encontro Ampliado da Rede Ecovida (EARE), com a participação de 10 mulheres, em Santa Rosa (RS).
- Realização de 1 oficina "Nem Tão Doce Lar: uma vida sem violência é um direito humano" no XV Curso Produção de Vida e

Sentidos – Saberes da Orientação Educacional: práxis de quem cuida, educa e dá sentido à vida, organizado pela Associação de Orientadoras e Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul (AOERGS), com participação de 50 pessoas.

- Realização de 9 reuniões preparatórias para as oficinas e exposições.
- Apoio a 3 projetos de instituições diaconais e 1 projeto desenvolvido por uma comunidade luterana com histórico de trabalho junto a mulheres, todos voltados à transformação de realidades de violência.

Resultados

- Produção de vídeo com imagens das formações e da casa-exposição para ampliar a compreensão sobre a temática e fortalecer a divulgação das ações realizadas.
- Realização de 16 Oficinas de Formação e 23 exposições com a participação de 658 pessoas nas oficinas e a visita de 4.645 pessoas nas exposições; contemplando 4 estados: Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Maranhão e Minas Gerais, envolvendo 19 municípios.
- Apoio a 10 projetos, beneficiando diretamente 433 mulheres, sendo 4 projetos executados por 3 instituições diaconais e 1 comunidade luterana, enquanto que 6 foram executados por grupos e coletivos localizados nos territórios dessas instituições e comunidade.

- Relatos de mudanças na vida profissional das pessoas que trabalham em equipes da rede de proteção a mulheres e famílias em situação de violência que participaram das oficinas:
 - identificação, com maior evidência, de discursos e práticas que naturalizam a violência, inclusive aquelas sustentadas por interpretações religiosas;
 - identificação da violência religiosa e atenção a discursos religiosos presentes nos relatos das mulheres atendidas;
 - escuta sem julgamentos morais e/ou influenciados por concepções religiosas;
 - ampliação do diálogo com outros serviços da rede sobre os impactos da violência religiosa;
 - maior segurança para lidar com situações complexas envolvendo gênero, religião e violência doméstica.



Iniciativas como a NTDL são fundamentais para fomentar o debate público e qualificado sobre a superação da violência, especialmente contra os grupos historicamente mais vulneráveis. Ao proporcionar espaços de formação, sensibilização e articulação, ela contribui para romper silêncios, fortalecer vínculos institucionais e comunitários, e promover uma cultura de cuidado, acolhimento e proteção. Além disso, incentiva o trabalho em rede, o que é essencial para respostas mais efetivas, humanizadas e integradas.

Val Purper Lamb, diretora da Casa Abrigo Pequeno Cidadão, unidade da Associação Beneficente Floresta Imperial (Abefi), Portão (RS). Foto: Arquivo pessoal

OPANÁ: Chão Indígena

Fortalece a segurança alimentar junto às comunidades indígenas, suas associações e a cultura Guarani por meio de investimento direto e assessoramento e promove a redução do racismo por meio da educação antirracista.



Roçados e quintais na comunidade Tekoha Jevy.

Foto: Ana Paula Soukef/FLD

Destaques de 2025

Em 2025, o projeto promoveu ações integradas de segurança alimentar de base agroecológica, acesso à água e educação antirracista junto à sociedade não indígena. Atuou por meio da implantação e assessoramento dos SIPAs, com intensa atuação técnica e comunitária, incluindo visitas, atividades coletivas e a implementação de diversas estruturas produtivas, como quintais, roçados, sistemas de produção animal, meliponários, piscicultura e soluções de saneamento ecológico, além de ações de proteção de nascentes, intercâmbios e fortalecimento cultural.

Como resultados, o projeto alcançou 32 comunidades Guarani, envolvendo cerca de 976 famílias em 10 municípios, com

impactos significativos na ampliação da segurança alimentar e hídrica, no fortalecimento das práticas tradicionais e na autonomia produtiva. Destacou-se a implantação de 351 SIPAs, a redução da dependência de alimentos externos e a melhoria nas condições ambientais dos territórios. Avançou-se no enfrentamento ao racismo estrutural, por meio de ações educativas com municípios e redes públicas de ensino, e no fortalecimento cultural e identitário das comunidades. A avaliação junto às famílias indicou alta aprovação e impactos concretos, evidenciando a relevância do projeto para a melhoria das condições de vida, a valorização dos saberes tradicionais e a promoção da vida boa nos territórios indígenas.

Projeto

- OPANÁ: Chão Indígena - segurança alimentar de base agroecológica, acesso à água e educação antirracista junto a sociedade não indígena, Itaipu Binacional, 2023-2026.

Atividades

Sistemas Indígenas de Produção Agroecológico - SIPA, para fortalecimento da segurança alimentar e nutricional

- Realização de 2780 visitas técnicas para assessoramento agroecológico.
- Realização de 248 atividades coletivas para implantação e assessoramento às SIPAs.
- Implantação de 94 unidades de quintais produtivos, 58 unidades de roçados, 86 unidades de produção de aves (dupla aptidão), 28 unidades de produção de suínos (Siscal), 39 unidades de piscicultura em tanque elevado, 46 meliponários (abelhas sem ferrão), Plano de Acesso à Água para 10 comunidades indígenas e 50 unidades de Sistemas de Saneamento Ecológico (em finalização).
- Realização de 4 intercâmbios de

agroecologia.

Acesso à água e saneamento ecológico

- Realização de 43 oficinas relacionadas à temática ambiental.
- Realização de 12 proteções de nascentes de água.

Fortalecimento cultural

- Realização de 1 encontro geral do projeto.
- Realização de 2 encontros culturais regionais.

Educação antirracista para público não indígena

- Realização de 64 reuniões com os 10 municípios envolvidos no projeto.
- Realização de 35 atividades coletivas de educação antirracista junto às escolas e Secretarias de Educação.



Alojamento de peixes.
Foto: Fábio Conterno/FLD

Resultados

- Cobertura territorial e atendimento direto a 32 comunidades Guarani, envolvendo aproximadamente 976 famílias indígenas em 10 municípios, com assistência técnica voltada para a agroecologia, segurança hídrica e segurança alimentar.
- Implantação de 351 SIPAs, por meio de assistência técnica indigenista continuada, visitas técnicas regulares, atividades coletivas e apoio material, possibilitando o retorno gradual de práticas produtivas tradicionais e agroecológicas.
- Melhorias concretas na segurança alimentar, com a implantação de quintais produtivos, roçados, produção de alimentos de subsistência e introdução de práticas sustentáveis, reduzindo a dependência de alimentos externos em diversas comunidades, incluindo a produção de proteína animal. Foram instalados chiqueiros, tanques elevados para produção de peixes, 198 enxames de diferentes espécies de abelhas sem ferrão e entregue 23 kits de pesca artesanal.
- Melhorias na segurança hídrica das comunidades e fortalecimento do acesso à água de qualidade com a instalação de 10 sistemas de armazenamento e distribuição de água potável e proteção de 12 nascentes de água.
- Implementação de ações sistemáticas de educação antirracista, com oficinas, formações e articulações com a rede pública, alcançando profissionais da educação, saúde e assistência social, e contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural nos territórios de atuação. Foram executadas 31 oficinas com Secretarias de Educação, 4 oficinas com servidoras e servidores municipais e distribuídas 60 mil cartilhas, capacitando o público não indígena, o que tende a diminuir o racismo contra povos indígenas.
- Ações de fortalecimento cultural e comunicação estratégica que impactam diretamente na valorização identitária, circulação de saberes e maior visibilidade pública das pautas indígenas, aspectos essenciais para a sustentabilidade social do projeto.
- Realização de diagnóstico de avaliação da atuação junto às famílias, ao final do primeiro ano, sendo os principais achados:
 - 96,4% das famílias envolvidas afirmaram querer a continuidade da iniciativa, sinalizando ampla aprovação;
 - 89,1% reconheceram que os saberes tradicionais foram respeitados pela equipe técnica;
 - 85,2% das famílias melhoraram sua alimentação, com aumento na diversidade e quantidade de alimentos produzidos localmente;
 - 81,8% das famílias relataram que se sentiram bem orientadas tecnicamente;
 - 65,5% das pessoas entrevistadas afirmou que, mesmo com pouco tempo de execução, o projeto contribuiu para melhorar o meio ambiente e a paisagem dos tekohas.



Crianças construindo os Planos Comunitários.

Foto: Fábio Conterno/FLD



Eu achei muito bom, porque ajudou a comunidade aqui no tekoha. Antes a gente tinha mais dificuldade, e depois que o OPANÁ começou a trabalhar na aldeia, melhorou bastante.

Selma Cipriano, cacica e cuidadora de um quintal produtivo no tekoha Porã, em Guaíra (PR). Foto: Ana Paula Maciel Soukef Mendes

Assessoria a Organizações de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis

Fortalece a organização popular da rede de catadoras e catadores para a promoção de direitos, economia solidária e sustentabilidade das atividades e apoia a incidência política e social com justiça de gênero.



I Encontro Estadual de Mulheres Catadoras, Porto Alegre (RS), novembro de 2025.

Foto: Israel Silveira Rocha/FLD

Destaques de 2025

A área de assessoria a organizações de catadoras e catadores de materiais recicláveis fortaleceu, em 2025, processos organizativos, jurídicos e políticos junto a cooperativas e associações, no âmbito de projetos voltados à defesa de direitos, ação climática e justiça social. Foram realizadas ações contínuas de assessoramento jurídico especializado, apoio à gestão e comunicação permanente com os grupos, além da promoção de encontros formativos e de articulação, com destaque para o fortalecimento do protagonismo das mulheres catadoras.

Como resultados, destaca-se a constituição do Coletivo de Mulheres Catadoras do Rio Grande do Sul, a contratação de 7 organizações por Prefeituras Municipais para prestação de serviços, avanços nas condições de trabalho e adequação às exigências legais, além da ampliação da incidência política e visibilidade das pautas das catadoras, inclusive em espaços internacionais como a COP30. A atuação também contribuiu para o acesso a novos apoios institucionais e para o fortalecimento da organização coletiva, reafirmando o papel estratégico das catadoras na economia solidária e na agenda socioambiental.

Projetos

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.
- Mulher Catadora - Ação Climática e Direitos Sociais, Vastenactie, 2025-2026.
- Catadoras em Luta: na defesa dos seus direitos sociais e políticos, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2025-2027.

Atividades

- Assessoramento jurídico a 7 cooperativas e associações por meio do escritório de advocacia MDRR, especializado em direitos humanos, socioambientais, cooperativismo e associativismo, com foco no acompanhamento à elaboração e envio de prestações de contas de contratos junto a Prefeituras Municipais, bem como na construção de respostas a demandas do Ministério Público do Trabalho.
- Assessoramento permanente às organizações por meio de grupo de mensagens, contatos telefônicos e outras formas de comunicação, possibilitando a troca de informações, o apoio na tomada de decisões e o fortalecimento de processos coletivos de gestão.
- Realização de 3 encontros presenciais e 4 encontros virtuais com o grupo de mulheres catadoras, culminando na realização de um encontro geral com a participação de 60 mulheres lideranças.
- Visita de representantes da Gustav-Adolf-Werk, da Alemanha, à Cooperativa de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis COOPREVIVE, em Sapucaia do Sul (RS).
- Apoio para a participação de representante das catadoras na COP30,
- Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e apoio à adequação do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) em 2 organizações.

Resultados

- Constituição do Coletivo de Mulheres Catadoras do Rio Grande do Sul.
- Contratadas 7 cooperativas e associações com Prefeituras Municipais para serviços de coleta, triagem e comercialização de material.
- Aprovação de projeto para distribuição de material escolar junto à Gustav-Adolf-Werk.
- Incidência política e visibilidade das pautas das catadoras junto à COP30.
- Melhorias das condições de trabalho, segurança e conformidade com as exigências legais.

Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa

Articula de maneira social e política os povos e comunidades tradicionais do pampa para potencializar as vozes e ampliar a visibilidade dos grupos tradicionais que habitam o bioma Pampa.



5º Encontro do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, em Porto Alegre (RS). Foto: Arquivo FLD

Destaques de 2025

Ao longo de 2025, o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa fortaleceu sua atuação por meio de reuniões regulares, revisão de seu Acordo Interno e realização de encontros e seminários voltados à defesa de direitos e à regularização fundiária. Também promoveu processos formativos e assessoramento direto a comunidades, especialmente em temas territoriais, além de atuar em espaços estratégicos de incidência política, como conselhos, conferências e processos de formulação de políticas públicas em

nível municipal, estadual, nacional e internacional.

Como resultado, ampliou significativamente o número de lideranças atuantes, com destaque para mulheres e jovens, e aumentou a ocupação de espaços institucionais de representação. O Comitê fortaleceu sua capacidade de incidência, contribuindo para a inclusão de pautas em políticas públicas, avanços na defesa territorial e maior visibilidade das demandas dos povos e comunidades tradicionais, consolidando-se como um espaço relevante de articulação e mobilização no bioma Pampa.

Projeto

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.

Atividades

- Realização de 11 reuniões do Grupo Gestor e 12 reuniões do Comitê, incluindo processos de articulação, planejamento e acompanhamento das ações.
- Revisão e atualização coletiva do Acordo Interno do Comitê, fortalecendo sua governança.
- Realização do V Encontro do Comitê, em Porto Alegre (RS), e organização do III Seminário Regional sobre Regularização Fundiária, reunindo cerca de 15 segmentos de povos e comunidades tradicionais de diferentes biomas do Brasil.
- Realização de processos formativos, incluindo:
 - formação de Operadoras e Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos (com encontros virtual e presencial);
 - oficina de autodeclaração territorial com uso de ferramentas como Tô no Mapa e Plataforma de Territórios Tradicionais;
 - oficina sobre territórios e meio ambiente em parceria com povos de terreiro.
- Assessoramento direto a comunidades, com destaque para:
 - apoio à comunidade Povo dos Peraus em questões fundiárias e autocadastramento territorial;
 - apoio a comunidades quilombolas em processos de defesa territorial.
- Participação ativa em espaços de incidência política em níveis municipal, estadual, nacional e internacional, incluindo:
 - conselhos e conferências (Igualdade Racial, Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente);
 - processos de construção de políticas públicas (Plano Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia);
 - audiências públicas e espaços institucionais (CEDH/RS, Supremo Tribunal Federal Escuta, Ministério Público);
 - atividades preparatórias e participação na COP30.
- Participação em reuniões e articulações estratégicas territoriais, como o Território de Desenvolvimento Sustentável do Pampa e encontros com órgãos como Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), INCRA e MPF.
- Incidência por direitos socioterritoriais, incluindo:
 - apresentação e aprovação de moções de apelo;
 - entrega de documentos de denúncia sobre impactos de agrotóxicos;
 - sistematização e apresentação de demandas de povos e comunidades tradicionais em espaços institucionais.
- Produção e disseminação de conhecimento, com:
 - contribuição em cartilha sobre o bioma Pampa divulgada pela ONU;
 - participação em webinários, debates públicos e produções audiovisuais, como o vídeo “Pampa: a força do bioma invisível”.
- Participação em espaços de comunicação e sensibilização, incluindo:
 - debates em festivais, programas de TV e eventos acadêmicos;
 - atividades públicas e mobilizações sociais.
- Fortalecimento da comunicação do

Comitê, com a criação e gestão de perfil no Instagram, ampliando a visibilidade das ações.

- Formação e fortalecimento de

lideranças, incluindo participação em programas como o Kala-Tukula de Desenvolvimento de Lideranças para a Governança Global.



II Marcha Nacional das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, Brasília (DF), 25 de novembro 2025. Foto: Ana Júlia Soares Rodrigues

Resultados

- Ampliação significativa do número de lideranças atuantes, passando de 21 (2023) para 60 lideranças em 2025, com forte participação de mulheres (70%) e presença de juventudes (18%), distribuídas em 23 municípios do bioma Pampa.
- Aumento expressivo da participação em espaços de formação, articulação e incidência, com 351 participações em 74 atividades ao longo do triênio, consolidando maior presença política e organizativa dos povos e comunidades tradicionais.
- Fortalecimento da representação política, com crescimento de 4 para 15 lideranças ocupando espaços institucionais, e ampliação de 5 para 23 assentos em instâncias de participação (aumento de 360%), distribuídos em 14 espaços estratégicos.
- Ampliação da diversidade de segmentos representados nos espaços de incidência.
- Incidência qualificada em políticas públicas, com inserção de pautas e reivindicações dos povos e comunidades tradicionais do Pampa em 4 Planos Nacionais, incluindo políticas para povos ciganos, pesca artesanal, bioeconomia e prevenção ao desmatamento no bioma.
- Fortalecimento da governança do Comitê, com revisão do Acordo Interno e ampliação do Grupo Gestor de 4 para 16

assentos, garantindo representação dos diferentes segmentos identitários.

- Ampliação da capacidade de incidência, com participação ativa em conferências, conselhos, audiências públicas e espaços nacionais e internacionais, incluindo COP30, Supremo Tribunal Federal e Ministérios.
- Produção e apresentação de denúncias e demandas coletivas, como os impactos de agrotóxicos e a defesa de direitos territoriais, contribuindo para dar visibilidade às violações enfrentadas nos territórios.
- Avanços na defesa territorial, com apoio a comunidades em processos de regularização fundiária e fortalecimento de instrumentos como protocolos de consulta e ferramentas de autodeclaração territorial.
- Fortalecimento da articulação entre povos e comunidades tradicionais, com realização de encontros, seminários e oficinas que reuniram diversos segmentos e biomas, ampliando a atuação em rede.
- Ampliação da visibilidade pública das pautas do Pampa, por meio de participação em produções audiovisuais, eventos públicos e iniciativas de comunicação, incluindo a criação de canais próprios, como redes sociais.
- Fortalecimento de lideranças e formação política, incluindo participação em programas de desenvolvimento de lideranças e processos formativos voltados à governança e direitos.



*Basta de contaminação, queremos
nossos territórios como zonas livres
de veneno!*

**Maria Leci Vieira, kilombola de Ibicuí da
Armada, em Santana do Livramento (RS).**

Foto: Arquivo pessoal

Rede de Comércio Justo e Solidário

Articula empreendimentos de economia solidária e artesanato, para promover autonomia econômica, justiça de gênero e o consumo responsável.



Encontro Geral da Rede de Comércio Justo e Solidário.

Foto: Gabriel Bortolini/FLD

Projetos

- Diaconia Transformadora e Liberdade Religiosa na Defesa de Direitos, Pão para o Mundo, 2023-2025.
- Mulheres em Roda para Direitos e Justiça Econômica: Rede de Comércio Justo e Solidário, Igreja Evangélica Luterana na América, 2024-2026.
- Rede de Comércio Justo e Solidário - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/Mission Eine Welt, 2025-2027.
- Apoio a feiras do Comércio Justo e Solidário - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2025.

Atividades

- Realização do Encontro Geral da Rede de Comércio Justo e Solidário com a participação de 45 mulheres e 1 homem, de 46 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com formação sobre justiça de gênero e étnico-racial na economia popular solidária, planejamento e eleição do novo Conselho Gestor.
- Realização de 3 formações em gestão democrática, em Curitiba (PR), Itajaí (SC) e São Leopoldo (RS), com participação de 74 pessoas.
- Participação de mulheres lideranças da

Rede nas Conferências Estaduais de Economia Solidária no RS, SC e PR e na Conferência Nacional “Economia Popular Solidária como Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação”.

- Criação do Instagram da Rede e realização de oficina virtual de formação: Redes Sociais na prática.
- Produção de 100 camisetas, 165 canecas esmaltadas e 5 bandeiras por EES, e 6 banners para divulgação.
- Participação com feiras, bancas de comercialização e oficinas no 44º Acampamento de Jovens da IECLB do Sínodo Vale do Itajaí, 26º Congresso Nacional da Juventude Evangélica (Congrenaje) e no IX Congresso Latino-americano de Gênero e Religião.
- Promoção de 3 feiras pela Rede de Comércio Justo e Solidário; Feira de Economia Popular Solidária junto com o Fórum das Mulheres Negras Trabalhadoras da Economia Popular Solidária, em Porto Alegre (RS), com 17 mulheres de 17 EES; Feira em Rede junto com o Centro Público de Economia Solidária, em Itajaí (SC), com 37 pessoas de 20 EES; e Feira de Economia Solidária na Igreja do Relógio, na comunidade luterana, junto com o Fórum Municipal de Economia Solidária em São Leopoldo (RS), com 27 mulheres de 12 EES.
- Participação no encontro do grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos de Porto Alegre (RS), sobre comércio justo e solidário.
- Visita da delegação da Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA), com lanche e participação de lideranças do Conselho Gestor da Rede de Comércio Justo e Solidário.
- Visita do conselho de Diaconia do Sínodo Noroeste Riograndense à Cooperativa Mundo Mais Limpo, empreendimento de mulheres vinculado à Rede que recicla óleo de cozinha e produz velas e produtos de limpeza.



Feira da Rede de Comércio Justo e Solidário no Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Foto: Israel Silveira Rocha/FLD

Campanha Projetos de Vida e Mobilização de Recursos com Novas Fontes



Lisbet dos Santos Pinheiro, do coletivo Afro Aya e do Fórum das Mulheres Negras Trabalhadoras da Economia Popular e Solidária (Fespope) que emprestou sua história de resistência e de ousadia para a campanha Projetos de Vida. Foto: Gabriel Bortulini/FLD

Projeto

- Sustentabilidade Financeira e Política, Pão para o Mundo, 2020-2025.

Atividades

- Realização de apelos de Calendário Agrícola Lunar e Agenda da Agroecologia 2025, Quaresma e Páscoa, 1 ano da Emergência Inundações Rio Grande do Sul, e Advento e Natal, por meio de produtos trabalhados digitalmente nas redes sociais, e-mail marketing, WhatsApp, anúncios no Meta e Google Grants e mala direta.
- Produção de 12 histórias de vida.
- Realização de 7 reuniões do GT de Mobilização de Recursos com novas fontes e processo de consultoria para aprimorar a área com Ana Flávia Godoi, especialista em captação de recursos há mais de 20 anos, e que teve como objetivo a busca pela diversificação de fontes de financiamento, visando a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Resultados

- Mobilização de 3.479 pessoas doadoras.
- Realização de 43 apelos.
- Instalação e atuação consolidada da área de captação de recursos.

Ao longo de sua implementação, o projeto de captação de recursos com pessoas doadoras gerou resultados que ultrapassam apenas o campo financeiro. Um de seus principais legados foi o fortalecimento da capacidade institucional da FLD, especialmente no que se refere à organização de processos, à sistematização de informações e à tomada de decisão baseada em dados. A estruturação de ferramentas de monitoramento em tempo real, como CRM, relatórios periódicos e indicadores de desempenho, contribuiu não apenas para a captação, mas também para qualificar a gestão de programas e projetos em toda a organização. A capacidade da FLD de avaliar resultados, identificar desafios e ajustar suas ações com maior precisão foi fortalecida. Esses avanços reverberam, qualificando práticas internas e contribuindo para uma gestão mais eficiente e integrada.

Outro impacto relevante foi o avanço significativo na área de comunicação institucional. A necessidade de dialogar com públicos diversos, traduzir causas complexas e mobilizar apoio contribuiu diretamente para o amadurecimento da

linguagem, das narrativas e das estratégias de comunicação da FLD. Esse processo culminou na construção e lançamento da nova marca institucional, que representa um marco importante ao consolidar uma identidade sólida, integrada e capaz de expressar a diversidade de territórios, públicos e causas que compõem a organização.

Além disso, o projeto proporcionou à FLD uma importante trajetória de aprendizagem em gestão de riscos e conflitos. Ao longo dos anos, a organização enfrentou desafios relacionados à recepção de campanhas, tensões com públicos específicos e reações institucionais diversas. A capacidade de lidar com esses contextos, ajustar estratégias e sustentar posicionamentos fortaleceu a maturidade institucional, ampliando a segurança da organização para atuar em temas sensíveis e em mais cenários complexos.

Por fim, destaca-se que o projeto contribuiu para posicionar a captação de recursos como uma dimensão estratégica da sustentabilidade institucional da FLD. Mais do que uma fonte de receita, a relação com pessoas doadoras passou a ser compreendida como um espaço de construção de vínculos, de fortalecimento da legitimidade pública e de ampliação do engajamento com as causas defendidas pela organização. Esse reposicionamento representa um avanço estrutural que seguirá orientando as práticas institucionais nos próximos anos.

Comunicação



Com a nova marca institucional houve o lançamento do novo site, além da atualização dos perfis nas redes sociais e de diversos materiais de comunicação

Destaques de 2025

Em 2025, a FLD realizou o lançamento de sua nova marca institucional, criada pela Patativa Letra e Arte, em um processo coletivo e participativo de construção.

Durante todo o ano, foram realizadas diversas ações para esse momento, começando com a entrega do Planejamento de Comunicação à equipe e o desenvolvimento do Planejamento de Campanha para o lançamento e reposicionamento da marca, ambos construídos com a assessoria da Angola Comunicação. A campanha de lançamento da marca teve o conceito #SomosFLD, para reforçar a integração e o fortalecimento de

uma identidade comum construída a partir de histórias, lutas e caminhos diversos, mas que sempre compartilharam o mesmo compromisso da promoção da justiça e vida digna para todas as pessoas.

O lançamento foi realizado durante o Encontro do Projeto Político Pedagógico que reuniu pessoas da equipe, da governança, dos públicos atendidos e pessoas convidadas em Porto Alegre (RS), no mês de setembro. Junto, foi realizado o lançamento do novo site institucional, construído pela Zwei Arts com o apoio da equipe de comunicação da FLD, e da nova identidade visual nos perfis institucionais nas redes sociais, além dos novos materiais de comunicação e peças gráficas, como adesivos, banners, bandeiras, camisetas, etc.

Atividades

- Lançamento da nova marca da FLD em evento presencial em Porto Alegre (RS) e virtualmente com o lançamento do novo vídeo institucional no site e redes sociais e envio de newsletter.
- Construção de um Planejamento de Campanha e divulgação da campanha #SomosFLD, para o público interno e externo da organização.
- Realização de encontros presenciais e virtuais com a equipe da FLD para apresentação da campanha, e produção de conteúdo de mobilização para o grupo de WhatsApp.
- Ambientação dos escritórios com a nova marca, com a colocação de placas externas e entrega de kits de produtos.
- Atualização do site institucional, a partir de redesign completo alinhado à nova identidade visual e reorganização de conteúdos, e uso de ferramenta de acessibilidade virtual.
- Aplicação da nova marca institucional nas redes sociais da FLD e produção de modelos de novas artes para as redes.
- Atualização das artes e aplicação da nova marca nos documentos, materiais gráficos e de papelaria.
- Acompanhamento virtual no gerenciamento das atividades de comunicação e implementação do Planejamento da Comunicação durante seis meses através de consultoria da agência Angola Comunicação.
- Produção e divulgação de 33 notícias no site da FLD, que juntas alcançaram 50.606 visualizações, atingindo um total de 32.660 pessoas.
- Elaboração de 6 boletins informativos durante o ano, enviados para mais de 40 mil pessoas mensalmente.
- Publicação própria e em colaboração de 187 postagens no Instagram, que somaram 913.272 visualizações e alcançaram 320.472 contas. O perfil registrou 22.309 interações, 13.220 visitas e atingiu 2.726 novas pessoas seguidoras.
- Publicação de 126 postagens no Facebook, que somaram 318.655 visualizações e alcançaram 94.537 contas. O perfil registrou 4.459 interações, 3.480 visitas e atingiu 106 novas pessoas seguidoras.
- Divulgação de 13 novos vídeos no Youtube, que somaram 20.240 visualizações, e o canal alcançou 94 novas pessoas seguidoras. Destaque para o documentário “Moviracá: direito à terra indígena”, que teve mais de 7 mil visualizações, e a série de vídeos da síntese de experiências do projeto Innova Ecovida.
- Apoio na revisão e divulgação das publicações impressas e virtuais Diálogos interétnicos: ancestralidades e/m resistências; Famílias agricultoras protagonistas no processo de pesquisa e inovação em agroecologia; e Relatos das Unidades de Referência do projeto Innova Ecovida.
- Apoio na construção da identidade visual “Eu pratico Educação Antirracista” do Programa de Educação Antirracista, e de produtos com a identidade visual.
- Produção de convites e cards para as redes sociais; e diagramação de documentos para Assembleia do Conselho Deliberativo e outras atividades.
- Cobertura presencial da inauguração do espaço do Programa de Educação Antirracista, do encontro de avaliação do Programa de Pequenos Projetos com grupos apoiados, 5 oficinas e exposições da Nem Tão Doce Lar, 2 encontros de Mulheres Kilombolas do bioma Pampa, além de diversas atividades e ações dos programas e projetos.
- Inserção na imprensa local, regional e estadual e em mídias de instituições públicas através de 19 notícias sobre agroecologia e povos indígenas, 10



Entrevista para a RBSTV durante a exposição Nem Tão Doce Lar, Pelotas (RS), em setembro de 2025. Foto: Rocheli Wachholz/FLD

notícias sobre mulheres quilombolas e educação antirracista e 32 sobre as oficinas e exposições da Nem Tão Doce Lar. Foram concedidas 9 entrevistas para rádios, sendo com ampla maioria

veiculada através de canais do Youtube das respectivas emissoras, e 6 notícias foram veiculadas na televisão, sendo 5 em programas de alcance estadual e 3 com entrevistas realizadas ao vivo.

Resultados

A área da comunicação avançou na consolidação de uma atuação mais estratégica, orientada por seu Planejamento de Comunicação e pela realização de seu primeiro PMA. Esse processo contribuiu para a adoção de uma nova abordagem comunicacional, mais orientada por uma perspectiva inspiradora e mobilizadora, ampliando a capacidade de diálogo com novos públicos e aproximando mais pessoas.

A implementação da nova marca institucional foi um marco nesse percurso, com a adaptação e padronização de materiais institucionais, fortalecendo a coerência e o reconhecimento da identidade visual da organização. A campanha #SomosFLD fortaleceu o senso de pertencimento e coletividade.

Internamente, observou-se maior engajamento da equipe com a comunicação e com o novo posicionamento, impulsionado por ações de mobilização nas redes sociais, encontros

presenciais e virtuais e pelo uso cotidiano dos novos materiais e produtos institucionais.

No campo da comunicação externa, o site institucional se consolidou como um espaço estruturante para materializar e sistematizar os conceitos, conteúdos e a trajetória da FLD vinculados ao novo posicionamento. As redes sociais também apresentaram avanços significativos, com fortalecimento das relações com organizações parceiras e aumento da visibilidade e do engajamento — refletidos no crescimento de interações, compartilhamentos e do número de seguidoras e seguidores —, impulsionados pela ampliação da produção de conteúdos e pela organização de um calendário editorial. Na relação com a imprensa, destacam-se o mapeamento e a incidência em novos municípios, resultando em inserções orgânicas em veículos locais e estaduais, além da presença em novos espaços de mídia inclusive em horário nobre.

Agradecimento

"Eu te louvarei, ó Deus, de todo o coração e contarei as tuas maravilhas."

Salmo 9.1

Agradecemos a todas as pessoas dos grupos e territórios com quem atuamos e vivenciamos a nossa missão, e à equipe Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal que vibraram com as maravilhas da Diaconia Transformadora em programas e projetos, assim como também às que se preocuparam com os desafios institucionais e financeiros situados num contexto global em que as guerras incidem nos rumos da cooperação e do multilateralismo.

A guerra contra a Palestina é um divisor ético e humanitário que mudou e precisa alterar a forma como vivemos até então. No contexto brasileiro, o feminicídio de meninas, mulheres, mulheres trans e travestis juntamente com o progressivo extermínio de irmãs e irmãos negras, indígenas e quilombolas indicam que a Diaconia Transformadora de Jesus reivindica o aprofundamento de ações estratégicas urgentes e corajosas. E tem a ver com mudanças necessárias na FLD para responder à gravidade do contexto global e nacional no qual nos encontramos.

O ano de 2025 indicou o quanto a FLD necessita avançar em direção a uma sustentabilidade financeira, política e diaconal com maior participação de grupos e pessoas apoiadoras e doadoras comprometidas com o cuidado da criação e com o compromisso de defender o direito à existência com vida boa de toda diversidade, aportando ideias inovadoras e recursos financeiros.

Agradecemos à Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal que finalizam seu mandato de quatro anos de governança e de participação na vida institucional da FLD. Este mandato discutiu e aprovou o Projeto Político Pedagógico com a nossa missão, a nova marca da FLD, a criação do Programa de Educação Antirracista e a qualificação do acompanhamento financeiro e programático.

Ao longo do mandato, a Diretoria teve um papel importante em tomadas de decisão para mudanças e qualificações necessárias na área administrativa e financeira, em especial conferindo capacidade de fluxos e ampliando a segurança institucional junto à cooperação internacional, órgãos públicos e o controle externo do Ministério Público e ao monitoramento do Conselho Deliberativo.

Gratidão de todo o coração às agências de cooperação que seguem apoiando e reconhecendo a atuação da FLD em diversas frentes de programas e projetos, em tempos duros em que a Diaconia Transformadora de Jesus é preterida pelo comércio de armas e a exploração de minérios.

Nossa gratidão amorosa a cada doadora e doador que segue compartilhando sua contribuição financeira, pois acreditam que a FLD chega lá onde a vida precisa de coragem e mudança. A Campanha Projetos de Vida precisa do engajamento da governança e da IECLB.

Continuamos em esperança ativa e transformadora. Seguimos os caminhos que apontam as maravilhas diaconais de Deus, a quem expressamos amor e agradecimento.

P. Fábio Bernardo Rucks e Pa. Rosane Pletsch
Presidência da Diretoria Executiva

Alécio Patzlaff e Roseli Maria de Souza
Presidência do Conselho Deliberativo

Pa. Cibele Kuss
Secretária Executiva

